



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE PEDAGOGIA - PPC**

2024

DADOS DA MANTENEDORA

Código da Mantenedora	3272		
CNPJ	08.407.671/0001-83		
Razão Social	Faculdade União Araruama de Ensino S/S LTDA		
Sigla	FAC-UNILAGOS		
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com Fins Lucrativos		
Representante Legal	Rogério Leopoldo Rocha		
Diretora Administrativa	Silvana Davi Castro Rocha		
Endereço	Rua Baster Pilar, 500		
Bairro	Parque Hotel	CEP	28.981-402
Município	Araruama	UF	Rio de Janeiro
Telefone(s)	(22) 2665-2104		
E-Mail	direcao@faculdadeunilagos.edu.br		

DADOS DA MANTIDA

Código da Mantida	10836		
Nome da Mantida	Faculdade União Araruama de Ensino		
Sigla	FAC-UNILAGOS		
Disponibilidade do Imóvel	Alugado		
Organização Acadêmica	Faculdade		
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos		
Procuradora Institucional	Gilson Viana da Silva		
Endereço	Rua Baster Pilar, 500		
Bairro	Parque Hotel	CEP	28.981-402

Município	Araruama	UF	Rio de Janeiro
Telefone(s)	(22) 2665-2104 / 2665-5930		
Site	www.faculdadeunilagos.edu.br/ead		
E-mail	pi@faculdadeunilagos.edu.br		

DADOS DO DIRIGENTE ACADÊMICO

Nome	Gilson Viana da Silva
Titulação	Doutor
Regime de Trabalho	Integral
Telefone	(27) 9 8125-4724
E-mail	vianagilson@yahoo.com.br
Cargo	Diretor Acadêmico

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome	Rejane Alves de Freitas
Titulação	Especialista
Vínculo Empregatício	CLT
Regime de Trabalho	Integral
Telefone	(22) 9 9789-4048
E-mail	coord.ped@faculdadeunilagos.edu.br
Cargo	Coordenadora

DADOS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nome	Titulação	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
Rejane Alves de Freitas	Especialista	Celetista	Integral
Marco Antônio de Oliveria	Doutor	Celetista	Integral
Bruna de Oliveria Santos Pinto	Doutora	Celetista	Parcial
Luciano Carvalho Rapagnã	Doutor	Celetista	Integral
Danielle Rosa Paul	Mestra	Celetista	Parcial
Sílvia Regina da Fonseca G. Pires	Doutora	Celetista	Integral



FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO

Rua Baster Pilar 500, Parque Hotel, Araruama-RJ
Fone: (22) 99909-0644 / www.faculdadeunilagos.edu.br
Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.426 de 02/08/2019

“A gente só encanta quando se encanta. Se eu não estiver encantado com o meu objeto de conhecimento, eu não posso encantar o outro.”

Mário Sérgio Cortella

Apresentação

Este projeto, baseado na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe a Educação Superior não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que o espaço acadêmico não pode ser visto apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ele deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

É necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórica-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, redefine-se currículo como conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso e como aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

A formação do profissional deve realizar-se de maneira a torná-lo um profissional qualificado, plenamente consciente do significado da sua profissão, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos demais profissionais, capacitando-os a lidar com os diversos problemas cotidianos na área de formação.

De acordo com o que foi explicitado acima, o presente projeto tem as seguintes funções:

- Integrar os diversos componentes curriculares da sua habilitação com aquelas que vierem a se constituir em situações futuras;
- Possibilitar a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interfaces com outros cursos;

- Permitir a avaliação permanente do pedagogo praticado no País, bem como de suas metodologias de formação em seus múltiplos aspectos;
- Favorecer a percepção do profissional como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilite a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade.

SUMÁRIO

1	CAPÍTULO I - DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
1.1	Contexto Educacional	11
	1.1.1 A Mantenedora.	11
	1.1.2 Da Estrutura Organizacional.	13
	1.1.3 Localização e densidade demográfica	15
	1.1.4 Contexto Atual	17
1.2	Políticas Institucionais No Âmbito do Curso	18
	1.2.1 Responsabilidade Social da IES	18
	1.2.2 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos	20
	1.2.3 Relações e parcerias com a comunidade e Instituição	20
	1.2.4 Inclusão Social e Educação Inclusiva (Política de Acessibilidade)	20
	1.2.5 Condições de acessibilidade pedagógica, institucional e das comunicações para pessoas com necessidades especiais, transtornos de conduta e altas habilidades	26
	1.2.6 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	27
	1.2.7 Política de educação ambiental.	28
	1.2.8 Educação em direitos humanos.	30
	1.2.9 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	30
	1.2.10 Perfil Institucional	31
	1.2.11 Contextualização do curso	34
	1.2.12 Fundamentação legal do curso	36
1.3	Histórico e justificativa socioeconômica para o curso	38
	1.3.1 Histórico e justificativa para o curso	39
1.4	Objetivos do curso	41
	1.4.1 Objetivo geral	42
	1.4.2 Objetivos específicos	42
1.5	Perfil do egresso/profissional.	43
	1.5.1 Competências e habilidades gerais	46
	1.5.2 competências e habilidades específicas	47

1.6	Estrutura curricular.	47
	1.6.1 Princípios da organização curricular: Transversalidade e Interdisciplinaridade	50
	1.6.2 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso	51
	1.6.3 Coerência dos conteúdos curriculares face às diretrizes curriculares nacionais	52
	1.6.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	53
	1.6.5 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso	53
1.7	Conteúdos curriculares	53
	1.7.1 Matriz curricular.	56
	1.7.2 Representação gráfica	57
	1.7.3 Estruturação da matriz curricular	57
1.8	Ementário de Pedagogia	60
1.9	Extensão acadêmica	103
1.10	Metodologia	106
	1.10.1 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino	109
	1.10.2 A pesquisa e a prática em educação	113
1.11	Estágio Curricular supervisionado	116
	1.11.1 Carga horária do estágio curricular supervisionado	117
	1.11.2 Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado	118
	1.11.3 Função do estágio curricular supervisionado	119
	1.11.4 Dimensões do estágio curricular supervisionado	119
	1.11.5 Operacionalização do estágio curricular supervisionado	119
	1.11.6 Campo de atuação do estágio	120
	1.11.7 Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio	121
1.12	Trabalho de conclusão de curso	126
	1.12.1 Pré-requisitos para o TCC	126
	1.12.2 Matrícula	127
	1.12.3 Objetivos da disciplina	127
	1.12.4 Sistema de avaliação do TCC	127

1.13	Atividades complementares	128
1.14	Metodologia de ensino utilizada no ambiente AVA	128
1.15	Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	130
1.16	Atividades práticas de ensino	131
1.17	Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	132
1.18	Apoio discente.	134
1.19	Núcleo de apoio Pedagógico (NAP)	140
1.20	Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	143
	1.20.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem	144
	1.20.2 Número de vagas	148
	1.20.3 Estudos anteriores	149
2.	CAPÍTULO II - DIMENSÃO: CORPO DOCENTE	150
2.1	Atuação do núcleo docente estruturante	150
2.2	Atuação do coordenador do curso	152
2.3	Regime de trabalho e carga horária do coordenador do curso	156
2.4	Produção científica cultural, artística ou tecnológica	156
2.5	Funcionamento do colegiado	157
2.6	Sistema de Tutoria	159
	2.6. 1 Perfil dos tutores	161
3.	CAPÍTULO III - DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA	162
3.1	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	162
3.2	Sala de Professores	162
3.3	Sala de aula	163
3.4	Laboratório de formação específica	164
3.5	Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	166
3.6	Biblioteca	167
	3.6.1 Biblioteca básica	169
	3.6.2 Estrutura de funcionamento da biblioteca	169
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	170
	APÊNDICE	171

CAPÍTULO I

1 DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto Educacional

O Curso de Pedagogia na modalidade presencial da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS propõe-se a consolidar os trabalhos realizados pela IES e avançar sob a premissa da realização de ações diferenciadas na formação do profissional da educação, concentrando seus esforços no encaminhamento de uma constante reflexão sobre o profissional de Pedagogia na dinâmica do mundo atual.

1.1.1 A Mantenedora

A Faculdade União Araruama de Ensino S/S Ltda., Sociedade por quotas de Responsabilidade Ltda., com finalidade lucrativa, com sede e foro na cidade de Araruama (RJ), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº. 08.407.671/0001-83 é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe de tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites legais, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Os objetivos da mantenedora se configuram no Cap. II do Art.2 do Regimento Institucional, que fundamenta a práxis da FAC-UNILAGOS:

- I** - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III** - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IV** - Promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar

aprendendo e adaptando-se, com flexibilidade às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas;

V - Formar profissionais éticos nos diferentes cursos e áreas de conhecimento, com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aptos para a inserção em setores compatíveis com sua formação, comprometidos com a sua formação contínua, com sua inserção no processo de desenvolvimento sócio- político-cultural e econômico do País;

VI - A realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;

VII - A extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes;

VIII - Promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;

IX - Manter o ideal de educação, como processo de desenvolvimento da plena humanização do homem;

X - Valorizar a existência humana em termos qualitativos e não apenas em prolongamento cronológico;

XI - Prestar solidariedade como forma de manutenção do espírito fraterno entre os homens.

Parágrafo Único. Para atingir estes objetivos, a Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS apresenta como prioridades, diante de sua filosofia de ação, o ensino mediante a transmissão e a produção do conhecimento, o resgate e a construção da cidadania, a geração e transferência de tecnologia através da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços educacionais.

Art.3. São atribuições da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS perante a Mantenedora:

I - Contribuir para uma política de melhoria dos padrões gerenciais da qualidade dos serviços;

II - Participar da elaboração e implementação do Planejamento Estratégico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Avaliação Institucional para melhor ajustar os serviços às demandas dos mercados atuais e futuros;

III - Apresentar as diretrizes norteadoras dos planos de qualificação e de carreira, especialmente do corpo docente.

1.1.2 Da Estrutura Organizacional

O Curso de Pedagogia na modalidade presencial da FAC-UNILAGOS se propõe a realizar uma gestão coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade interna e do entorno geográfico. Assim sendo o Colegiado do Curso será constituído por pessoas da comunidade acadêmica e com grande experiência profissional.

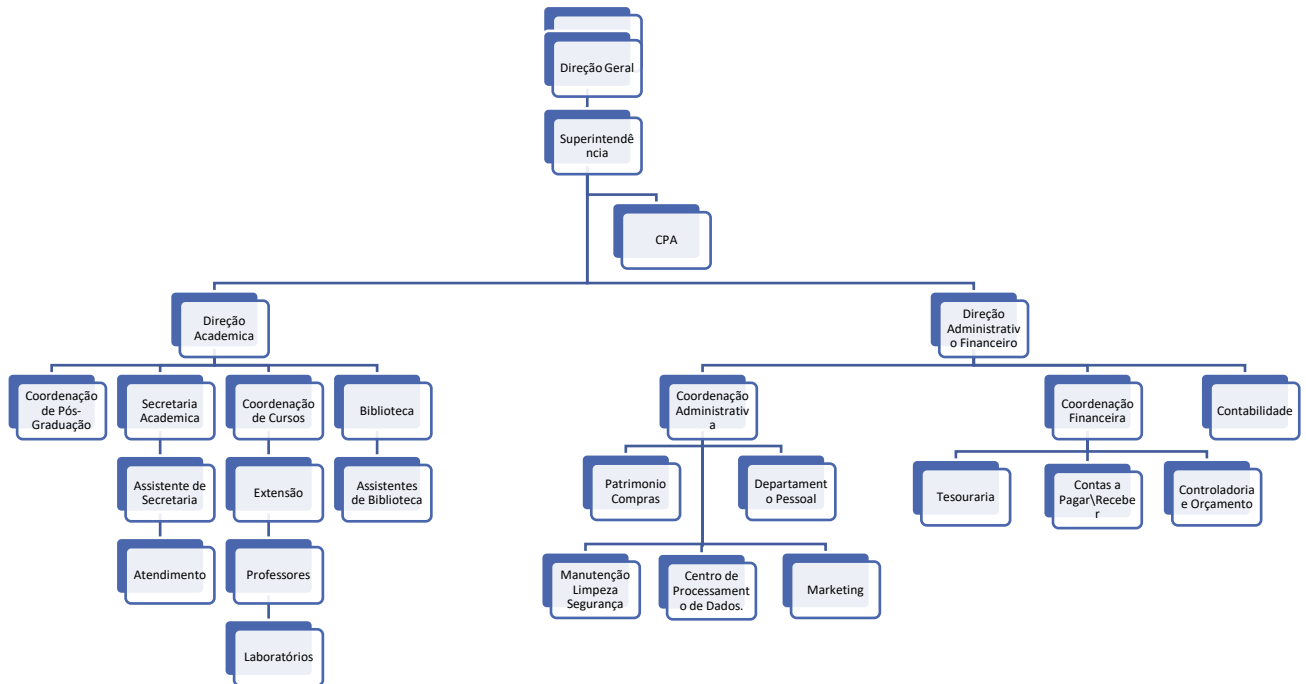
A gestão acadêmica do curso estará sempre voltada para a promoção da unidade acadêmica e pedagógica do curso, garantindo os padrões de qualidade para o ensino oferecido pela instituição.

A gestão se fará por meio das seguintes estratégias:

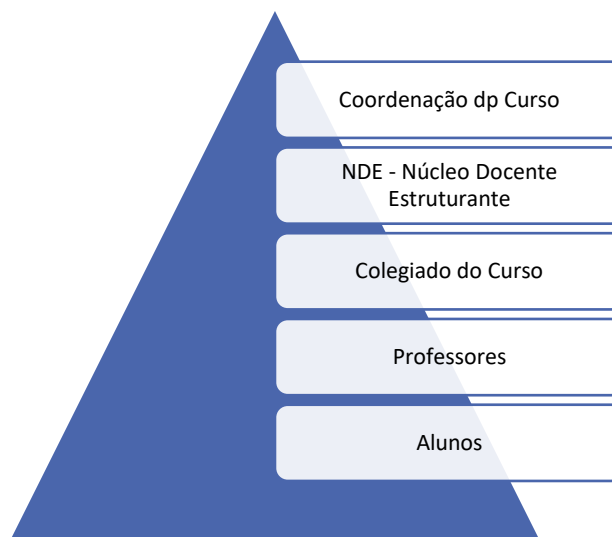
1. Reuniões periódicas dos professores do NDE;
2. Reuniões periódicas de Colegiado do Curso de Pedagogia;
3. Acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso pela comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva de uma gestão coletiva e compartilhada e em coerência com o organograma da FAC-UNILAGOS o curso de Pedagogia apresenta-se conforme é demonstrado nos quadros 1 e 2 abaixo:

QUADRO 1 - ORGANOGRAMA DA IES

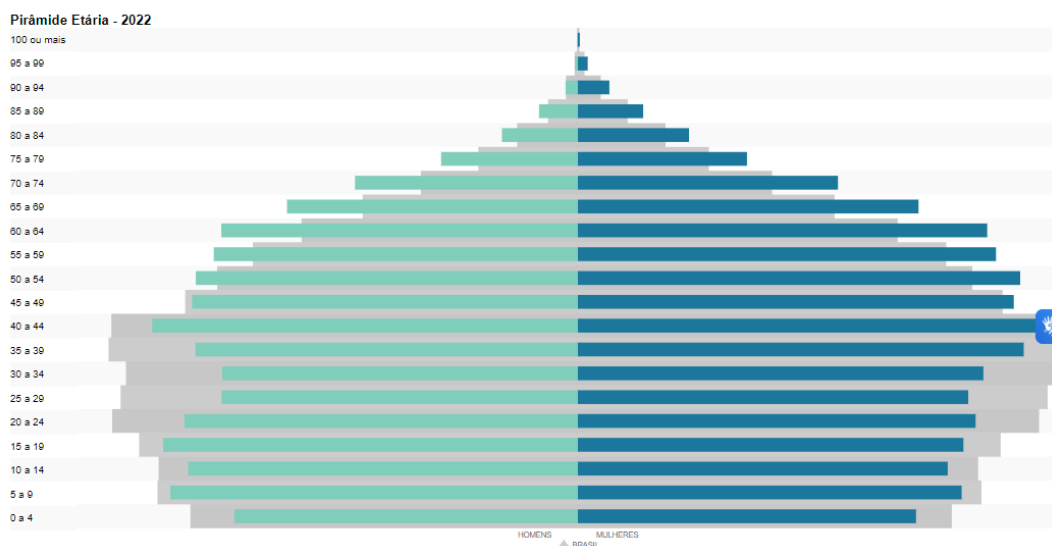


QUADRO 2 – ORGANOGRAMA DO CURSO



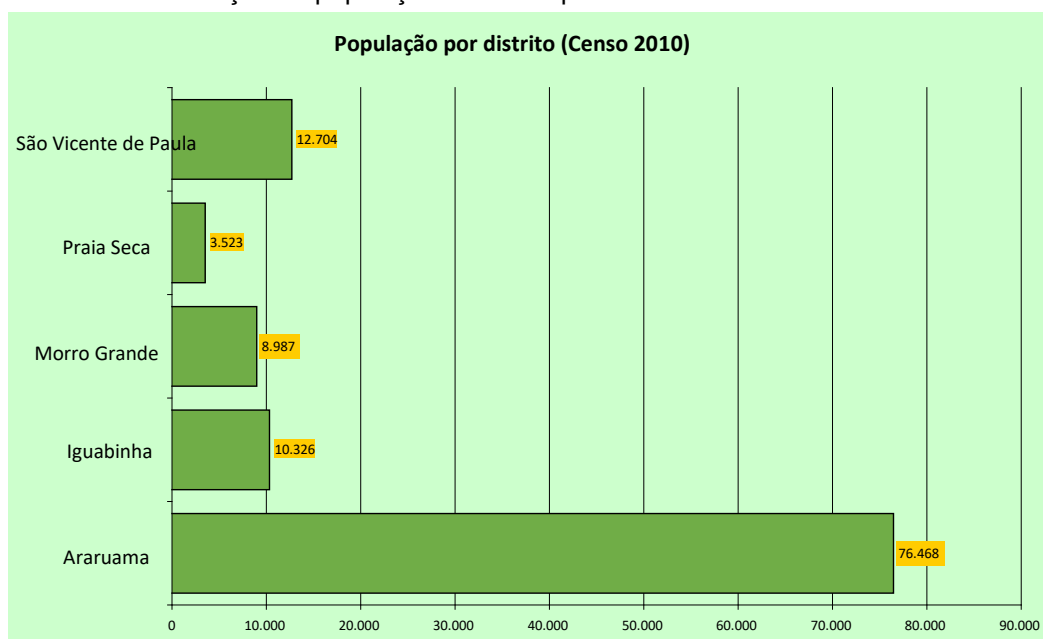
A pirâmide etária construída pelo censo 2022 revela mudanças no perfil demográfico municipal, com estreitamento na base e alargamento no meio, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Pirâmide etária da população de Araruama-RJ.



Fonte: IBGE, 2022

Gráfico 2: distribuição da população no Município de Araruama-RJ.



Fonte: IBGE, 2010

A população local, de acordo com o censo, distribui-se no território municipal conforme o gráfico a seguir:

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM é calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, no resultado divulgado em 2013, baseado nas informações do Censo 2010, o município de Araruama está situado na faixa de desenvolvimento humano alto. O gráfico 3 mostra que o IDHM passou de 0,449, em 1991, para 0,718, em 2010. Isso implica um crescimento de 59,91%. A dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi educação (mais 0,389), seguida por longevidade e por renda. Em relação aos outros municípios do Rio de Janeiro, está na 35ª posição.

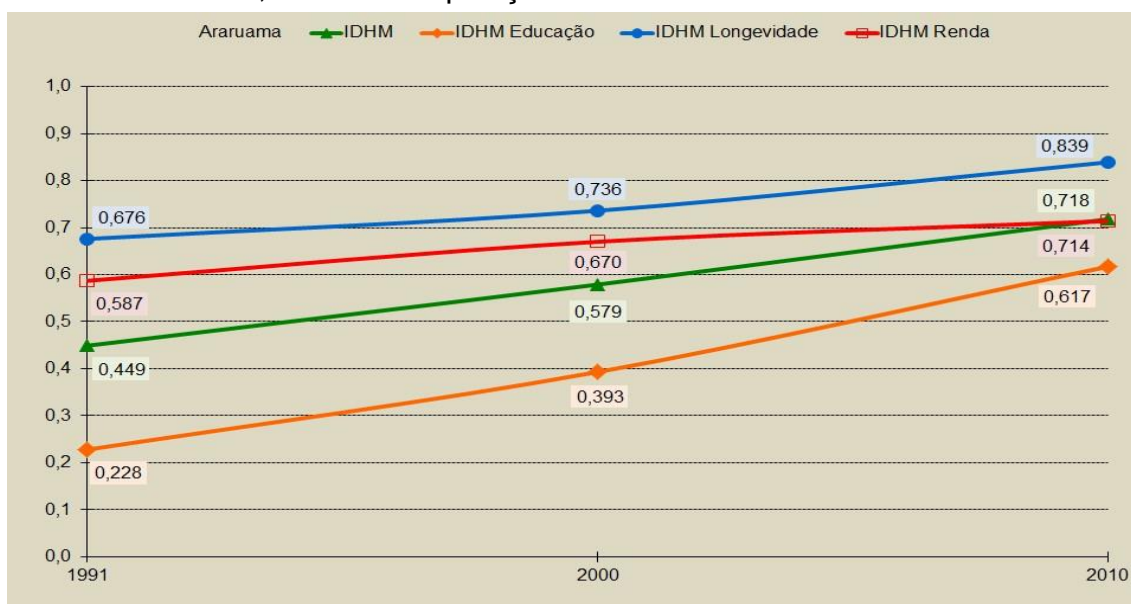


Gráfico 3: Índice do Desenvolvimento Humano Municipal de Araruama-RJ.

Fonte: IBGE, 2010

1.1.4 Contexto atual

A infraestrutura da FAC-UNILAGOS e a ampliação e preservação dos espaços proporcionam salas de aula amplas, climatizadas e iluminadas que atendem ao curso de Licenciatura em Pedagogia de forma adequada. Os diversos ambientes de aprendizagem tais como laboratórios de informática, laboratório psicopedagógico,

biblioteca entre outros, garantem a aplicação das práticas de ensino e o desenvolvimento das habilidades profissionais. O acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é facilitado por meio de rampas, banheiros adaptados, conforme Decreto 5.296/2004.

A Faculdade União de Ensino – FAC-UNILAGOS sabedora de que o cidadão ao ingressar no Ensino Superior passa a fazer parte de uma parcela da Sociedade Brasileira, que ainda se constitui numa minoria, que tem e deverá manter continuamente, a responsabilidade e o compromisso com desenvolvimento sustentável. A FAC-UNILAGOS objetivando proporcionar melhores condições de acessibilidade ao estudo à população e aos seus alunos buscou firmar convênio com Governo Federal para a oferta dos programas sociais PROUNI e FIES possibilitando o ingresso de centenas de jovens de baixa renda à educação superior e a continuidade nos Cursos de Graduação da FAC-UNILAGOS.

1.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A FAC-UNILAGOS tem como missão construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão. Ser referência, no País, no Estado do Rio de Janeiro, e na Região dos Lagos e Região das Baixadas Litorâneas, como um centro de ensino superior de excelência, capaz de propor soluções coletivas e promover o desenvolvimento da comunidade por meio da produção, transmissão e disseminação do conhecimento e da formação de profissionais em diferentes áreas.

1.2.1 Responsabilidade social da IES

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções (ensino/pesquisa/extensão). A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (estudantes, professores, técnicos administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

A IES tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo este atendimento às comunidades sociais do País, de Araruama, no entorno e na Região dos Lagos como um todo, vez que coloca à disposição destas, os benefícios da produção intelectual e científica dos seus professores e alunos.

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Já a educação inclusiva é refletida no (a) (s):

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores educacionais excluídos, políticas de ação afirmativa;
- Promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- Efetividade de programas de benefícios a professores e técnicos administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;
- Concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;
- Incentivo e apoio ao voluntariado.

1.2.2 Programas institucionais de financiamento de estudos

A Instituição consciente, todavia, da responsabilidade social de uma empresa educacional visa as seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes:

- Concessão de bolsas de estudos, entre 20% e 50% do valor da mensalidade;
- Integração ao Programa FIES, do Ministério da Educação, financiado pela Caixa Econômica Federal;
- Integração ao PROUNI – Faculdade para todos.

1.2.3 Relações e parcerias com a comunidade e instituição

A IES visa parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Atividades complementares;
- Parcerias para a interação teoria-prática;
- Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- Projetos comunitários.

1.2.4 Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A Instituição assume que as diferenças humanas são naturais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica centrada no educando, atende aos objetivos da instituição bem como às condutas de inclusão e respeito às diferenças, beneficiando

a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pensamento pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices mais favoráveis de rendimento escolar. Tal proposta pode impedir o desperdício de recursos e a baixa perspectiva de desenvolvimento, frequentemente presentes em programas de educação pouco inovadores, apoiados na mentalidade educacional de que uma mesma técnica se aplica a todas as realidades e indivíduos.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecida pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, a IES pode adotar as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição):

- Acompanhar os alunos com deficiência auditiva nas dificuldades de aprendizagem;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Apresentar na forma digital, caso não seja possível, na forma escrita o conteúdo ministrado;
- Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria das provas, adiantamento das mesmas e trabalhos, até mesmo a ausência do professor;

- Estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares;
- Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;
- Providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS;
- Fazer o repasse da legislação vigente e recomendações do MEC acerca de avaliações e trato com o aluno com necessidades especiais na área de auditiva em sala de aula;
- Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
- Recursos informatizados (equipamento e software).

II. Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão):

- Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação, o tamanho de letra, o espaço entre as linhas e as palavras, ao digitar no quadro ou nas questões das provas;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que se faça;
- Estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;
- Fazer uso da avaliação oral, caso seja necessário;
- Indicar com precisão, o lugar exato usando termos como: à sua frente, em cima, etc., ao invés de “ali”, “aqui”;
- Ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
- Fazer a orientação periódica aos professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- Permitir ao aluno gravar suas aulas;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;

- Solicitar a um aluno que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
- Reservar um lugar na 1ª fila sem que tenha luz na frente;
- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito, quando usar, o projetor multimídia;
- Recursos informatizados (equipamento e software);
- Piso tátil.

III. Para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos;
- Rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.
- Recursos informatizados (equipamento e software);
- Piso tátil.

IV. Para pessoas com deficiência mental:

- Adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
- Introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
- Levar ao aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
- Modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdo;
- Oferecer cursos de nivelamento;
- Orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.

- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
- Valorizar a permanência deste aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação autonomia e aprendizagem.

V. Para os professores e pessoal técnico, visa disponibilizar o programa de Capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- Informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- Seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.

VI. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

A IES está implantando o Núcleo de Acessibilidade que tem como objeto principal assegurar o acesso ao ensino superior com olhos voltados à Política de Acessibilidade, tendo o cuidado com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes.

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade, obedece aos seguintes princípios:

- I** - Desenvolvimento de ação conjunta entre IES e a Sociedade Civil, de modo a assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no espaço físico, no contexto socioeconômico e cultural da IES;
- II** – Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se a equivalência às pessoas com deficiência;
- III** - estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da IES, que, decorrentes da Constituição e das Leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico;
- IV** - Respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na IES por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados, sem privilégios ou paternalismos;
- V** – A formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade atenderão as premissas básicas, priorizando as necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações que atendam às necessidades das pessoas com deficiência;
- VI** - O planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos;
- VII** - Garantia de atendimento prioritário às pessoas com deficiência - cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (Conforme Decreto nº 3.298 de 1.999, Art. 2º).

Os cursos, programas e projetos de Educação Superior desenvolvidos/a serem desenvolvidos pela IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelerias, reprografias, livrarias, lanchonetes, etc.).

1.2.5 Condições de acessibilidade pedagógica, institucional e das comunicações para pessoas com necessidades especiais, transtornos de conduta e altas habilidades.

A acessibilidade deve ser entendida, à luz da legislação atual, em um amplo espectro - acessibilidade institucional, física, digital, nas comunicações, pedagógica, transportes, etc. - que pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Os dispositivos normativos são marcos legais a partir da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases, consubstanciados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e, finalmente, no Decreto nº 7.611/11 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena. Assim, a IES, através de política própria pertinente, estabelece estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades, quando constadas, reconhecendo a necessidade de mudança cultural e o investimento para o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.

São algumas destas estratégias:

- Implantar programas, projetos e ações que assegurem a transversalidade da educação especial, criando a cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica;
- Mobilizar e capacitar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
- Estabelecer referenciais de acessibilidade pedagógica e atitudinal necessários para a organização de práticas inclusivas na IES;
- Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais, quando necessário;

- Fazer uso de atividades ou recursos, de acordo com a necessidade, dentro das salas de aula, como por exemplo, serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS e disponibilização de ajudas técnicas e tecnologia assistida;
- Outras.

1.2.6 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais. Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros, afros e índios, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro, afro e indígena e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra e indígena. Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira, indígena e africana. Tal lacuna emperra as

possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a IES contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos disciplinares nos currículos de seus cursos, bem como nas atividades complementares, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros, afrodescendentes e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.7 Políticas de Educação Ambiental

A Política de Educação Ambiental foi criada em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que o integra. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação de forma articulada e continuada, em todos os níveis e modalidades dos processos educativos: formal e não formal. É também um componente essencial e permanente da Política Nacional de Meio Ambiente, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades dos processos de gestão ambiental.

O objetivo destas Políticas é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser implantado na IES.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, estas Políticas estão pautadas nas diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, consideradas eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

As diretrizes para a Educação Ambiental na IES, dentre outras, serão:

- A equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- A solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
- A corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
- Os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
- O respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
- A reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
- A contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- A sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
- A dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a trans institucionalidade.
- As ações para a Educação Ambiental são definidas em calendário específico desenvolvido no âmbito dos cursos de graduação com a participação dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs e dos Conselhos de Cursos e, subsequente, aprovação do Conselho Superior. A IES possui sua política de Educação Ambiental normatizada em forma de regulamento próprio.

1.2.8 Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. Para tanto, estão inseridas como conteúdos disciplinares nas disciplinas das estruturas curriculares dos cursos da Faculdade e nas atividades complementares em consonância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.2.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade visa realizar, sempre que necessárias práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Ações, como:

a) constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais;

b) aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;

c) discutir as possibilidades de como realizar um trabalho acadêmico, tanto na classe comum como no atendimento educacional especializado, identificando as características desse alunado;

d) divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

A IES possui a Política de Acessibilidade Acadêmica aos Portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e da Síndrome de Asperger.

Em sintonia com os Objetivos Institucionais explícitos no PPI, é também finalidade do Curso de Pedagogia proposto pela FAC-UNILAGOS:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de investigação na iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar aprendendo e adaptando-se, com flexibilidade às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas;
- Formar profissionais éticos com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aptos para a inserção em setores compatíveis com sua formação, comprometidos com a sua formação contínua, com sua inserção no processo de desenvolvimento sócio-político-cultural e econômico do País e, em particular da cidade de Araruama (RJ), e sua região de influência geoeconômica;

- A realização de atividades extensão e o estímulo às atividades criadoras;
- A extensão do ensino e da iniciação científica na comunidade, mediante cursos e serviços especiais prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes;
- Promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Manter o ideal de educação, como processo de desenvolvimento da plena humanização do ser humano;
- Valorizar a existência humana em termos qualitativos e não apenas em prolongamento cronológico;
- Prestar solidariedade como forma de manutenção do espírito fraterno entre os seres humanos.

A formação oferecida pelo Curso de Pedagogia deve propiciar aos futuros egressos experiências de aprendizagem que contribuam para superar a fragmentação entre teoria e prática e o distanciamento entre o saber e o fazer, possibilitando o equilíbrio entre o domínio dos conteúdos curriculares e a sua adequação didática à sala de aula, espaço privilegiado de aprendizagem dos conhecimentos científicos sistematizados historicamente pela humanidade. Tem constituído em espaço de discussão, reflexão e desenvolvimento de propostas para formação do pedagogo comprometidos com a melhoria da qualidade educacional, completando as dimensões: teoria, técnica, política e humana.

1.2.10 Perfil Institucional

Por ser portadora da concepção de que o conhecimento deve ser construído através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intenção inovadora e transformadora, a FAC-UNILAGOS, em acordo com a LDB, com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nutre elementos fundamentais para sua política inovadora de Graduação. Da leitura das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais entende-se que elas conferem aos cursos de graduação autonomia na elaboração de seus projetos, pois alimentam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares. Crê-

se que neste contexto está em jogo a formação da competência humana, e a construção de novos paradigmas para a cidadania. Tendo estes aspectos como elementos norteadores essenciais, busca-se uma formação acadêmica que transcenda o tradicional espaço da sala de aula, articulando-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

Nessa perspectiva, o curso tem seu interesse centrado nos estudantes, buscando educá-los para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas de aprendizado e de buscar soluções para esses problemas, assumindo e aceitando as responsabilidades sociais. Novos métodos didáticos e a utilização de técnicas compatíveis vêm facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, de competências e habilidades para a comunicação, para a análise criativa e crítica, para a reflexão independente e o trabalho em equipe nos diferentes contextos culturais. É necessária a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e de tecnologia. Os métodos didáticos buscam não só a memória, mas também o desenvolvimento das faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

Portanto, nosso projeto pedagógico caracteriza-se por um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática de todos os envolvidos com a dinâmica desse curso. Não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas à adoção, por parte dos atores envolvidos, de um efetivo posicionamento científico e tecnológico. Esse posicionamento está centrado numa unidade epistemológica e no acompanhamento do estado da arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com seus objetivos, com os princípios, com a missão e as condições da FAC-UNILAGOS e de sua entidade Mantenedora, levando-se em conta, ainda, a política educacional vigente no país e seu arcabouço jurídico.

Assim sendo, este projeto pedagógico apresenta as seguintes funções:

➤ Função identificadora, que possibilita a definição da identidade do curso, de suas particularidades, peculiaridades e de sua interface com outros futuros cursos da FAC-UNILAGOS;

- Função política, que coloca a educação como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços científico e tecnológico. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um tipo de progresso material, ético e social direcionado para o interesse de toda a sociedade;
- Função articuladora como proposta capaz de integrar os diversos componentes curriculares da sua habilitação com aquelas que vierem a se constituir em situações futuras. A função articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica possam se expressar e reordenar a prática pedagógica do curso, quando necessária, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais;
- Função de retroalimentação, que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e de sua gestão acadêmica;
- Função proativa, ou seja, uma proposta de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças que venham a ocorrer, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade.

1.2.11 Contextualização do Curso

Os atuais estágios de desenvolvimento socioculturais e os termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em vigor, encaminham às Instituições de Ensino Superior, em particular aos Cursos de Licenciatura, para uma urgente reformulação de seus princípios filosóficos, teóricos e metodológicos. Colocar em prática tais princípios significa: primeiro, agir com e para uma prática educativa de qualidade, voltada para um mundo cada vez mais exigente, sob todos os aspectos; segundo viabilizar um processo de constantes discussões que propicie avanços significativos, para que mudanças aconteçam e se consolidem. Esta atual sociedade é marcada pelo desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, pela atividade veloz da informação e da comunicação, pela reorganização do mundo do trabalho e por relações sociais e políticas que implicam em uma expansão das fronteiras e de troca de experiências em tempo real.

No caso do Pedagogo, para consentir à esta transformação social atual, sua formação deve ter como finalidade preparar para o trabalho pedagógico da docência, mas também, para a atividade da gestão educacional. O escopo deste projeto visa discutir as atribuições do pedagogo enquanto gestor, porém, sem desconsiderar os outros campos de atuação deste profissional. Seu currículo de formação, compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas, valores e atitudes; induz à concepção de um profissional com uma tríplice relação e exigência do seu trabalho. O profissional pedagogo que a Faculdade União Araruama de Ensino visa inserir no mercado educacional, é um profissional que domina saberes e que em sua prática reflete, transforma e apresenta novas configurações a esses saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua prática no cotidiano de seu trabalho. Essa tríade (domínio de saberes, reflexão-transformação de saberes e atuação ética) é inseparável nos processos de formação do profissional pedagogo, seja na dimensão do docente, do pesquisador ou ainda, do gestor educacional. Essa formação ampla também aparece como uma das determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que em seu artigo 2º prevê:

“...a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Desta forma, o profissional licenciado em Pedagogia torna-se figura central e indispensável para atuar no ensino, organização e a gestão de sistemas e projetos educacionais na produção e a difusão do conhecimento, considerando áreas da educação escolar e não escolar, que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Mais do que isso, com a oferta deste curso na modalidade a distância, ansiamos democratizar o acesso à educação e oferecer um ensino de qualidade em locais diversos, propiciando um sistema educativo inovador de ensino.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais propõem-se através das disciplinas deste curso atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a

educação das relações Étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; assim como a inclusão de temas voltados à Política da Educação Ambiental e de Responsabilidade Social. As ações de interação constantes na prática pedagógica com o educando valorizam suas experiências e incentivam o docente a buscar novas fontes de informação. Desta forma, os resultados da pesquisa são fundamentos imprescindíveis para a qualidade do ensino. Um planejamento voltado para esta ação exige do docente antecipar suas buscas e vivenciar na instituição o desafio de desenvolver pesquisa e praticar na sala de aula e também fora dela, uma docência de orientação a estudo.

Como poderá ser observado, o presente PPC dialoga com o contexto sócio educacional brasileiro e encontra sua justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais da região, na especificidade da Faculdade União Araruama de Ensino e na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada na pesquisa em educação aqui desenvolvida. Desta forma, não se pode prescindir da oferta do presente Curso, considerando que o desenvolvimento da sociedade, seja na região ou no macro, necessita de professores qualificados que possam formar cidadãos capazes de promover tal desenvolvimento.

1.2.12 Fundamentação Legal do Curso

A elaboração do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS foi embasada nos seguintes documentos de caráter legal-institucional:

- (Documentos institucionais: Regimento Geral); Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI; Projeto Pedagógico Institucional/PPI;
- Portaria nº 169/2009, ato de credenciamento da Faculdade União Araruama de Ensino;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996);
- Resolução do Conselho Nacional de Ensino e da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Licenciatura em Pedagogia, e que dispõe sobre os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do Pedagogo;

- Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).
- Parecer homologado CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Lei Federal n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SIANES);
- Portaria Ministerial n. 11 de 20 de junho de 2017 que regulamenta o credenciamento e autorização de cursos EAD.
- Portaria Ministerial n. 19 de 13 de dezembro de 2017 regulamente o processo avaliativo de MEC/INEP.

A matriz curricular foi elaborada de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Os conteúdos curriculares estão de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, coaduna-se às Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para as diferentes etapas da Educação Básica (2002) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), especificamente o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº. 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº. 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº. 3/2006,

homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, e a resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006 que institui as diretrizes para o curso de Pedagogia Licenciatura. E ainda, Portaria Normativa 001/2007 que trata das avaliações para autorização e reconhecimento dos cursos de graduação, Portaria 009/2007 que regula sobre a formação de professores para a Educação Básica, Parecer CES/CNE 008/2007 que regula a carga horária mínima dos cursos de graduação e do Decreto 5773 de julho de 2007 que também regula sobre as DCN's, alterado pelo Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017. E também, num contexto mais atualizado no disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, promulgada pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que estabelece a obrigatoriedade da oferta da disciplina de LIBRAS na estrutura curricular dos cursos destinados à formação de professores; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; Portaria 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010, políticas de educação ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

1.3 Histórico e justificativa socioeconômica do curso

A matriz curricular foi construída em conformidade com à Resolução DCN/CES CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 que institui as diretrizes para o curso de Licenciatura em Pedagogia além de esta adequado às propostas na atualidade para a formação do profissional de Pedagogia.

O curso é justificado pela Missão da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS, pelo histórico e descrição do cenário de comunidade, pela tomada de decisão, visão de futuro e estratégia adotada pelos dirigentes da sua entidade mantenedora, descritos no Projeto Institucional que acompanha o presente projeto pedagógico.

O curso de Pedagogia na modalidade presencial da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS deverá se preocupar com a promoção a formação de profissionais competentes, centrando esforços na busca do aperfeiçoamento humano,

científico e tecnológico, e no cumprimento da sua missão de fomentar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade por meio de um ambiente de aprendizado ético, crítico e empreendedor. Nesse sentido, a Instituição tem direcionado suas atividades de ensino e extensão e, de forma ainda tímida, a pesquisa, buscando manter uma sintonia com a tradição e os novos paradigmas da modernidade.

O curso de Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS tem como missão viabilizar uma formação profissional que possibilite exercer com eficiência, competência e ética o papel do pedagogo para atender as novas exigências apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando formar profissionais e cidadãos socialmente responsáveis com capacidade para enfrentar o mercado de trabalho e contribuir com a sociedade.

1.3.1 Histórico e Justificativa para o Curso

Situado no centro do município de Araruama, o Curso de Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS recebe alunos de diversos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, tais como Saquarema, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Maricá, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Silva Jardim, Rio Bonito e demais regiões dos Estados Brasileiros, que virão motivados pela oferta de programas de financiamento e pela gratuidade do transporte oferecido pela IES. Muitos desses alunos antes da implantação dos cursos em Araruama precisavam recorrer aos ônibus universitários fornecidos pelas prefeituras e viajar quilômetros até Niterói ou Rio de Janeiro o que não atendia de forma adequada aos interesses do público dessa região.

Nesse contexto regional, os profissionais egressos da área de Pedagogia atuam prioritariamente em instituições públicas e privadas. A Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS tem o papel de desenvolver novas tecnologias de ensino que corresponda, sem dúvida, a essa discussão. Assim, o profissional a ser formado na Faculdade União Araruama de Ensino comungam com as necessidades da região. Requer, nesse aspecto, que o futuro egresso desenvolva presença profissional não apenas no ambiente de trabalho, mas que se faça uma habilidosa combinação de suas habilidades pessoais com as exigências do ambiente e expectativas da sociedade propriamente dita.

A busca da excelência no ensino do Curso de Pedagogia tem em seu bojo o movimento pedagógico que visa alicerçar o ensino, a pesquisa e a extensão como continuação do conhecimento por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizado no âmbito de especialidades concretas, articuladas às metodologias que privilegiam a formação de equipes interdisciplinares, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

No contexto educacional, busca-se considerar as disciplinas como conjuntos específicos de metas coletivas, onde diversas variáveis serão observadas para a consolidação da proposta pedagógica.

As disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas, as demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas serão continuamente revisadas no sentido de promover modificações, quando necessário.

Para isso, utilizam dos espaços físicos, na forma de sala de aula para construções teóricas, biblioteca com acervo específico para o curso, laboratórios de atividades práticas e vivência profissionais que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de iniciação a pesquisa, cursos de extensão, estágios e participação nas ações práticas a serem desenvolvidas na Instituição.

A sala de aula deve ser compreendida por docentes e discentes como local privilegiado de sistematização do processo ensino e aprendizagem, que se dará em todos os momentos da vida acadêmica do aluno e do exercício profissional. Por isso, na sala de aula ou no ambiente de aprendizagem virtual deverá ser estabelecido uma relação de liderança, porém sem nenhum autoritarismo. As relações professor tutor/aluno e professor/professor tutor devem ser sempre profissionais e de respeito.

A Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS não se preocupa apenas com os conteúdos a serem ministrados, mas também, com os procedimentos organizacionais e com as práticas cotidianas concretas do processo formativo.

O estudante desta Instituição deverá priorizar a experiência em descobrir-se, e apreender o mundo, em deixar suas marcas no universo.

A nova sociedade do Terceiro Milênio será formada por organizações de estruturas transnacionais e regionais do livre mercado, de parceria, de inovações, de mudanças rápidas e constantes, de especialistas com visão universal e da universalização tecnológica.

Este cenário que foi considerado pela Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS, para a implantação do Curso de Pedagogia na modalidade presencial.

O projeto pedagógico do curso visa estabelecer a relação de convívio pedagógico entre professores/professores tutor, professores tutor/estudantes, e coordenação do Curso, professores, estudantes, administração no sentido de formar profissionais, cidadãos conscientes de suas responsabilidades e deveres sociais, morais e éticos.

1.4 Objetivos do curso

Os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino, indicado neste projeto pedagógico, foram estruturados segundo a necessidade de se articular, construir e reconstruir conhecimentos do graduando diante da prática profissional, tendo como foco a Educação, proporcionando a vivência de uma práxis profissional e, conseqüentemente, a construção do perfil proposto.

Foram elaborados os Objetivos Gerais do curso e, conseqüentemente, estruturados os Objetivos Específicos, no qual através da articulação teoria-prática e interdisciplinaridade proposta no currículo, deverão ser aplicados na sua essência.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino tem sua dinâmica de trabalho acadêmico na implementação de processos democráticos, investindo em ações inovadoras para obter resultados concretos no desenvolvimento acadêmico, adequados ao perfil do curso.

O processo de formação e aprimoramento acadêmico do curso é norteado pelo objetivo de licenciar professores com formação pedagógica de excelência para atuação na Educação Básica, afinados com as novas necessidades da educação em um mundo globalizado e capazes de promover a interação entre a teoria e a prática necessária para uma atuação transformadora da sociedade. Desse modo, o curso está voltado para o compromisso de formar e capacitar professores para analisar, avaliar, atuar e intervir, de forma consciente, em outros setores da sociedade e no desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada.

1.4.1 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino, parte do princípio que o homem é fundamentalmente um agente de mudanças, agente esse, global, flexível, criativo, construtivo, responsável, solidário, em relação a si mesmo, ao outro e ao universo.

Assim sendo, esse curso destina-se à formação de profissionais de educação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Méd, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e, na organização do trabalho pedagógico quer no espaço escolar, quer em outras modalidades da educação em outros espaços sociais nos quais a atuação desse profissional se fizer necessária, sempre numa perspectiva de promover o ensino crítico e reflexivo que instrumentaliza o indivíduo a intervir na sociedade, tendo em vista a sua transformação e a construção da cidadania.

Profissionais com formação pedagógica de excelência para atuação na Educação Básica, afinados com as novas necessidades da educação em um mundo globalizado e capazes de promover a interação entre a teoria e a prática necessária para uma atuação transformadora da sociedade. Desse modo, capacitá-los para atuar e intervir, de forma consciente, em outros setores da sociedade e no desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.
- Elaborar o planejamento, executando-o e avaliando as atividades educativas, aplicando-o ao campo da educação, e de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.
- Conhecer e compreender de forma crítica a realidade educacional brasileira e do

pensamento pedagógico em suas diferentes influências e implicações;

- Instrumentalizar-se com subsídios técnicos e metodológicos para uma prática de ensino e pesquisa reflexiva visando ação transformadora do contexto social em que está inserido;
- Desenvolver a pesquisa científica, buscando novos conhecimentos pedagógicos mediadores de uma prática educativa de caráter interdisciplinar, considerando-se a pluralidade e a diversidade do conhecimento humano.

1.5 Perfil do egresso/profissional

O Licenciado em Pedagogia, formado pela Faculdade União Araruama de Ensino, deve ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido, trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação.

Desta forma, pretende preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e ainda permita incentivar a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área.

Este profissional deverá ser identificado por suas competências e habilidades segundo os aprofundamentos possibilitados no curso de formação inicial, diante da interação teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, que potencializará a construção de conhecimentos profissionais significativos à realidade de atuação. Por isso o perfil do nosso egresso será pautado nas diretrizes do curso de Pedagogia.

Por meio das ações idealizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, se propõe a formar profissionais capacitados para:

- Exercer atividades na educação básica - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - modalidades previstas no sistema;
- Atuar em todos os espaços e ambientes da educação, formal ou não-formal, tais como programas de educação popular, de educação de jovens e adultos e educação especial;
- Dominar os conteúdos disciplinares da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, e as perspectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;

- Utilizar as ciências humanas e sociais e os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias como referências e instrumentos para o ensino formal e para a condução de situações educativas em geral;
- Atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica, com sensibilidade ética e, compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela;
- Ser capaz de estabelecer diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento – das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias, relacionando o conhecimento científico e a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e propiciando aos seus alunos a percepção de abrangência dessas relações;
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de forma coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa;
- Exercer um papel catalisador do processo educativo, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e dos movimentos socioculturais da comunidade em geral, assim como contribuir com a construção coletiva de sua categoria profissional;
- Exercer lideranças pedagógicas e intelectuais, articulando-se nos movimentos socioculturais da comunidade, em geral, assim como especificamente em sua categoria profissional;
- Exercer atividades nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Desenvolver pesquisa no campo teórico-investigativo da educação e especificamente da docência, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação.

Deverá, para tanto, ao fim de sua formação, apresentar as seguintes características e habilidades:

Área do Currículo:

- Conhecimento do conteúdo;
- Familiaridade com o escopo e sequência das disciplinas;
- Visão global do currículo e dos princípios de sua organização;
- Visão integrada e dinâmica do currículo, em relação à realidade;
- Perspectiva interdisciplinar.

Área pedagógica:

- Habilidade em realizar planejamento pedagógico;
- Habilidade em usar variedade de estratégias pedagógicas;
- Habilidade em combinar estratégias pedagógicas com o estilo de aprendizagem do aluno;
- Habilidade de utilizar uma variedade de técnicas de avaliação do aluno.

Área de gestão de sala de aula:

- Habilidade de desenvolver e manter a disciplina em sala de aula;
- Habilidade de dar feedback construtivo;
- Habilidade de motivar os alunos e mobilizar sua atenção;
- Habilidade de diagnosticar necessidades de aprendizagem e propor soluções;
- Habilidade de identificar estilos de aprendizagem e orientá-los adequadamente;
- Habilidade de manejar tensão e conflito e vencer obstáculos;
- Habilidade de compreender o ponto de vista dos alunos e a dinâmica de grupo e de sua turma;
- Habilidade de fazer demonstrações criativas de conceitos a serem apreendidos.

Área escolar:

- Habilidade de trabalhar em equipes;
- Habilidade de perceber a relação entre o trabalho de sua turma com o contexto da escola e da comunidade;
- Habilidade de escutar e compreender o ponto de vista dos outros sujeitos da escola (pais, alunos, professores, equipe gestora).

1.5.1 Competências e Habilidades Gerais

A formação do profissional do pedagogo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Comunicação: os profissionais de pedagogia devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e (*) CNE. Resolução DCN/CES CNE N° 2, de 1° de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.2 habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

II - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista do bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

III - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;

IV - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2 Competências e Habilidades Específicas

A formação do profissional de Pedagogia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I** - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II** - Atuar em todos os níveis educacionais, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção e proteção, sensibilizados comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III** - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e trans disciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV** - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto pedagógico, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição educacional;
- V** - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VI** - Desenvolver assistência pedagógica individual e coletiva;
- VII** - Comunicar e trabalhar efetivamente com alunos das diversas áreas e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- VIII** - Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- IX** - Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados na busca de soluções mais adequadas para os problemas no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- X** - Participar em educação continuada como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

1.6 Estrutura curricular

O curso foi estruturado para integralização em, no mínimo oito semestres e no máximo 12 semestres, com carga horária de 3400 horas, sendo:

- I** - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, conforme o PPC de Pedagogia;

II - 2.880 (duas mil e oitocentos e oitenta) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos, conforme o projeto do Curso de Pedagogia e horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo, 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015;

III - 200 (duzentas) horas de atividades Complementares.

Os conteúdos foram desenvolvidos de modo a:

- Serem adotados como objetivo de trabalho para o desenvolvimento das habilidades envolvendo matérias de formação básica, instrumental e de tópicos emergentes.
- Proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, possibilitando ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica;
 - Propiciar o balanceamento entre a teoria e prática;
 - Proporcionar a padronização mínima de conhecimentos para dar oportunidades de contemplar as características regionais;
- Contemplar a iniciação científica, podendo ser adotada regularmente como estratégia de ensino, possibilitando a integração ensino/pesquisa e o desenvolvimento de alunos interessados na docência.
- Contemplar a extensão e a participação dos alunos em seminários com temas relevantes a formação profissional.

A formação do profissional da Pedagogia exige a compreensão dos fundamentos, princípios e pressupostos epistemológicos e pedagógicos, específicos destes níveis de ensino. Pretende-se que, esta proposta curricular, seja a expressão do compromisso desta Instituição com a aquisição destas competências no processo de formação profissional.

Na proposta curricular, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir da abordagem relacional, isto é, propõe que, por meio da prática, sejam estabelecidas ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos.

A integração entre os conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. É necessária uma aproximação entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos. A existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões reais. Esse procedimento gera uma aprendizagem significativa.

A concepção do currículo adotado pela licenciatura em Pedagogia pauta-se também sobre os desafios da educação superior, resgatando o comprometimento com o ensino e a aprendizagem de excelência, onde se desenvolva uma educação sintonizada com o tempo e a sociedade que busca transformar, integrando ao processo às múltiplas mudanças contemporâneas. A demanda por novas necessidades sociais, econômicas e o desenho de um novo mercado, mais exigentes e conscientes de seus direitos, dá à universidade a feição de um “espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos” (Parecer CNE/CES 492/2001), concedendo-lhe movimento e distanciando-a da imagem estática de uma instância produtora e detentora do conhecimento e do saber. Desta forma, os egressos do curso de Pedagogia serão adequadamente preparados para uma carreira na qual seja utilizada, de modo essencial, a melhor implementação e consolidação de um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

A formação do professor de Pedagogia destaca-se pela necessária colocação em relevo da relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas (Parecer CNE/CES 492/2001).

A concepção de currículo que dá sustentação ao Projeto Acadêmico busca articulação entre: (a) as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCN; (b) os propósitos da IES expressos no PDI, no PPI, no PPC, nos planos de ensino e nas práticas docentes; (c) o contexto sócio histórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e a IES; e (d) a formação pretendida para nossos discentes. Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, e é orientada pela seguinte pergunta: que alunos queremos formar?

O currículo representa possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que englobam todos os meios e oportunidades através

dos quais se constrói conhecimento válido e desenvolvem-se as habilidades/capacidades dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quais sejam: alunos, professores, coordenadores e instituição de ensino. Refere-se aqui a currículos como práxis, integrados e organizados em redes de experiências que contribuem para o desenvolvimento dos alunos em múltiplas perspectivas.

Essa concepção de currículo ancora-se teoricamente nas ideias de Dewey (1938), segundo as quais uma análise das experiências daqueles que passam boa parte de suas vidas nas instituições de ensino, são essenciais para uma melhor compreensão dos sentidos da educação; de Clandinin e Connelly (1988), que entendem currículo como um meio de se organizar e comunicar experiências que formam e transformam o próprio currículo; e de Sacristán (2000, p. 16), que, por sua vez, entende que “o currículo define o que se considera o conhecimento válido, as formas pedagógicas, o que se pondera como a transmissão válida do conhecimento”.

O currículo deve ser, porém, pautado por leituras do contexto no qual se produz. Estamos aqui nos referindo a currículos integrados e organizados em redes de experiências. Ao compreendermos tais articulações, cabe-nos retomar a questão fundamental: qual é a formação pretendida para nossos alunos? Em outras palavras, qual é o sujeito que pretendemos formar? Essa questão orienta o eixo de formação dos cursos, articula os conteúdos e as contribuições das disciplinas na formação dos alunos e deve nortear a construção do nosso currículo e a condução de nossos processos avaliativos.

1.6.1 Princípios da organização curricular: Transversalidade e Interdisciplinaridade

Os temas transversais são objetos de todas as disciplinas garantindo assim que os alunos além de conhecê-los aprendam a atuar com a transversalidade.

Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e transversal, parte-se do pressuposto que toda a aprendizagem significativa implica uma relação sujeito/objeto e para que esta se concretize é necessário que sejam dadas as condições para a interação entre esses dois polos.

A metodologia que permeia as disciplinas do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são

estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética, às questões étnico-raciais, à relação com o meio ambiente e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento dos projetos do Curso.

A articulação do currículo a partir dos temas transversais, sem dúvida, possibilita uma maior coerência e unidade entre as disciplinas e amplia as relações estabelecidas entre elas. Os temas transversais como conteúdo ou eixos, comuns às disciplinas em um currículo tendo, portanto, tratamento transversal no mesmo. Explicitando a necessidade de uma nova perspectiva para a educação, o autor aponta a transversalidade como meio de romper com o cartesianismo que fragmenta o saber, isolando cada campo do conhecimento de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, apresentando a “oportunidade de recuperar a autêntica educação, mobilizando as atitudes e os valores dos alunos, elementos básicos para a potencialização de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico renovador.” (YUS, 1998. p. 18).

A proposta apresentada justifica-se na possibilidade real de rompimento. As temáticas transversais propostas no currículo do curso aqui abordado oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam o papel do professor na atualidade, até temas de relevância social e técnica para a ação pedagógica. Buscando a reintegração disciplinar, os temas transversais que orientam as ações entre as disciplinas em cada um dos períodos do curso favorecem uma maior coerência e unidade entre elas e amplia as suas possíveis inter-relações.

1.6.2 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

A formação do profissional de Pedagogia deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá cumprir a carga horária estabelecida no PPC do Curso de Pedagogia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia contempla atividades

complementares e cria mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programa de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A distribuição dos conteúdos curriculares permitirá ao futuro profissional incorporar a seu patrimônio técnico-científico conhecimentos e habilidades que lhe credencie ao exercício da profissão, no âmbito do meio público e privada, como um profissional de formação generalista, estando sua prática inserida no modelo de ideal e que valorize sua dimensão humana e seu compromisso social, como um participante efetivo no desenvolvimento nacional.

Nesse contexto, o ensino e as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS considerarão as competências requeridas ao profissional, havendo, entretanto, para sua formação complementar, possibilidades de flexibilização curricular, adaptando-as às necessidades sócio-econômicas regionais e da própria sociedade, caracterizando o projeto institucional da faculdade e o projeto pedagógico deste curso, possibilitando ao futuro profissional competitividade num mercado de trabalho cada vez mais exigente, integrado e globalizado.

1.6.3 Coerência dos conteúdos curriculares face às diretrizes curriculares nacionais

O curso proposto, apresenta uma matriz curricular que atende as “Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia”, Resolução DCN/CES CNE N° 2, de 1° de julho de 2015, contemplando o conhecimento da área de educação.

1.6.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

O conteúdo de cada área está relacionado com todo o processo de formação do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade social e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar.

Para tanto, busca-se o entendimento do currículo não como simples agregação e listagem de disciplinas, mas como um conjunto articulado de atividades que possibilitem a transmissão dos conhecimentos através de variados procedimentos metodológicos, pedagógicos e acadêmicos, adequados a seus conteúdos.

1.6.5 Inter-Relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso

A proposta de organização curricular do curso de Pedagogia da FAC-UNILAGOS pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matriz teórico-filosófica correspondentes a uma perspectiva crítica da pedagogia é fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado no aluno. A inter-relação do ensino teórico e prático será alcançada através da total e permanente integração do conteúdo programático, quando aspectos teóricos serão fornecidos, subsidiando a abordagem prática, quer seja laboratorial, ambulatorial ou coletiva, de forma concomitante e contínua, na quase totalidade das disciplinas que compõem a estrutura curricular.

1.7 Conteúdos curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso foi desenvolvido de forma coletiva, pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante e zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, que norteiam a concepção e o desenho curricular baseado na transversalidade dos saberes.

Apresenta uma organização em três Núcleos de Conhecimentos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e Núcleo de Estudos Integradores que por meio da atuação do NDE facilita as articulações necessárias para a integridade do currículo. Assim, baseiam-se no desenvolvimento de procedimentos didático-metodológicos, que oportunizam situações de

aprendizagem que legitimam o desenvolvimento de projetos integradores, que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem dos saberes, de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar.

Os projetos se baseiam em propostas de investigação científica, atividades de prática de ensino e dos estágios curriculares supervisionados. A articulação dos Núcleos de Conhecimento organizadores do Curso tem por objetivo garantir a integração teoria-prática, com proposta a médio e longo prazo buscando favorecer a interdisciplinaridade entre os cursos.

O desafio a que o Curso de Licenciatura em Pedagogia propõe-se é enfrentar uma matriz curricular flexível e exigir um posicionamento pedagógico diferenciado acerca da dinâmica de aula, uma vez que estabelece eixos transversais e reafirma a necessidade da apropriação do conhecimento pelo licenciando. A plasticidade prevista na intercessão dos eixos curriculares não mais permite uma clareza própria de um currículo fragmentado, com relação às fronteiras disciplinares.

Assim, busca-se a ruptura com práticas tradicionais de ensinar e aprender. O aluno assume lugar privilegiado sendo incentivado na observação científica, curiosidade, busca de solução de problemas e despertar da criatividade. A prática docente na FAC-UNILAGOS nos permite dizer que práticas tradicionais merecem um olhar mais reflexivo, tendo em vista que a nossa sociedade, como um todo, está em plena mudança, e presenciamos, dia após dia, que isto está acontecendo muito rapidamente, as nossas crianças estão em constante contato com as redes sociais, com tudo, o computador, via internet, lhes proporciona uma capacidade maior de interação com uma sociedade globalizada. Portanto, aquele professor que, em sua sala de aula, não atuar mais contextualizado que seus alunos estarão, profissionalmente, sendo desafiado a reformular suas práticas pedagógicas.

O graduando deverá, portanto, durante o seu curso, adquirir o domínio do conteúdo que vai ensinar, aprender a usar recursos lúdicos que facilitem a aprendizagem, valorizar a interdisciplinaridade, o trabalho em grupo, a elaboração de projetos, o construir, o pensar, o discutir, o concluir sobre os temas que envolvem esses projetos.

A flexibilização do currículo se caracteriza, tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. Sendo na modalidade vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação.

Neste contexto, possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Na FAC-UNILAGOS, a flexibilização curricular vertical se dá por meio de que ao discente são ofertadas além das disciplinas obrigatórias e optativas que constam da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia mostra em outras disciplinas do seu interesse que constam da estrutura curricular de outros cursos oferecidos pela IES, mesmo os cursos de Pós-graduação.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, o PPC apresenta a interação dos núcleos de formação, em que o discente inserido nas disciplinas deverá perpassar para a formação do licenciado. Este conceito possibilita consolidar a interlocução dos conteúdos nos eixos estruturantes, coadunando assim, com a proposta de obter a formação de um profissional com visão crítica e reflexiva dos diversos âmbitos da área de atuação. Os conteúdos devem contemplar:

I - Núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas.

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico e que, atendendo a diferentes demandas sociais, possibilita o pensamento complexo e ações interconectadas com as diversas áreas do conhecimento humano.

III – Núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular de maneira transdisciplinar com os demais cursos da IES.

1.7.1 Matriz Curricular

Como componente curricular a Faculdade União Araruama de Ensino oferece ao estudante a disciplina LIBRAS, nos termos da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 (que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais) e Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, (que regulamenta a Lei 10.436/2002 e artigo 18 de Lei 10.098/2000). Esta disciplina é oferecida no sétimo semestre letivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia com carga horária de 80 horas. As disciplinas Curso são organizadas da seguinte forma:

A Educação Ambiental está contemplada de forma transversal em diversas disciplinas do Curso, tais como: Introdução à Ciência, Fundamentos e Lógica no Ensino das Ciências Naturais, Seminários Temáticos em Educação e Desenvolvimento Sustentável, Didática das Ciências Naturais, Didática da Geografia, Políticas Educacionais e Educação no Século XXI; buscando atender as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental para consolidação da Educação Ambiental no âmbito da educação superior, articulada com a realidade, com os compromissos sociais e a difusão de uma cultura ambiental dentro e fora da instituição.

A disciplina Seminários Temáticos em Cultura Escolar, Diversidade, Geração e Idade oferecida no quarto período e a disciplina Relações étnico raciais e direitos humanos oferecida no sétimo período, têm uma temática que propicia condições para discutir a presença da diferença, da diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar.

As disciplinas são propostas em eixos temáticos que possibilitam ações inclusas no projeto de pesquisa, de forma a envolver todas as disciplinas numa forma transversal.

A apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso é obrigatória para a conclusão do Curso.

O Curso de Pedagogia da FAC-UNILAGOS contempla em sua organização os seguintes elementos:

- Desenvolvimento sistêmico e sistemático do fluxo de disciplinas;

- Planejamento de atividades que incentivem o aluno a envolver-se no curso e em atividades complementares;
- Integração continuada entre aulas, pesquisa, extensão e estágios, visando garantir a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

O Curso de Pedagogia está organizado em um sistema seriado trimestral distribuído ao longo de 4 anos (oito semestres). A integralização curricular do Curso é obtida com o total de 3.400 horas.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Pedagogia devem estar relacionados com todo o processo social do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade vivida e profissional.

As propostas do currículo do curso aqui abordado oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam o papel do profissional na atualidade, até temas de relevância social e técnica para a ação pedagógica. Buscando a reintegração disciplinar, os temas transversais que orientam as ações entre as disciplinas em cada um dos períodos do curso favorecem uma maior coerência e unidade entre elas e amplia as suas possíveis inter-relações conforme a representação gráfica abaixo:

1.7.2 Representação Gráfica

Módulo	Disciplinas	C. H. Total
1º Semestre	Fundamentos do Estudo da Linguagem	40
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica	40
	Introdução à Filosofia	40
	Psicologia e Educação	80
	Educação e Trabalho	40
	Sociologia	80
	Seminários Temáticos em História e Educação	80
	Sub Total	400
2º Semestre	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80
	Introdução à Ciência	40

	Arte e Educação	40
	Didática Geral	80
	Educação à Distância	40
	Filosofia da Educação	40
	Seminários Temáticos em Tecnologia da Educação	80
	Sub Total	400
3° Semestre	Estatística na Educação	80
	Fundamentos e Lógica na Alfabetização e Letramento	80
	Fundamentos da Educação Infantil	80
	Concepção, Estrutura e Dinâmica Curricular	80
	Educação, Corpo e Movimento	40
	Seminário Temáticos sobre Cotidiano Escolar	40
	Sub Total	400
4° Semestre	Educação de Jovens e Adultos	80
	Fundamentos e Lógica no Ensino da Matemática	80
	Espaços Educativos e Redes de Aprendizagem	40
	Didática da Língua Portuguesa	80
	Seminários Temáticos em Cultura Escolar, Diversidade, Geração e Idade	40
	Estágio Supervisionado I	80
	Sub Total	400
5° Semestre	Fundamentos e Lógica no Ensino de História	40
	Fundamentos e Lógica no Ensino das Ciências Naturais	80
	Fundamentos e Lógica no Ensino de Geografia	40
	Didática da Matemática	80
	Gestão Educacional Democrática	40
	Seminários Temáticos em Educação e Desenvolvimento Sustentável	40
	Estágio Supervisionado II	80
	Sub Total	400
6° Semestre	Projeto de Pesquisa	40
	Ludicidade e Educação	40
	Didática da História	40
	Didática da Geografia	40
	Didática das Ciências Naturais	80
	Seminários Temáticos em Educação Inclusiva	80
	Estágio Supervisionado III	80
	Sub Total	400
7° S e	Trabalho de Conclusão de Curso I	40

	Oficina de Contação de Histórias	40
	Relações Étnico Raciais e Direitos Humanos	40
	Libras	80
	Políticas Educacionais	80
	Seminários Temáticos em Ética e Legislação Profissional	40
	Estágio supervisionado IV	80
	Sub Total	400
8º Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
	Pedagogia Hospitalar	40
	Pedagogia Empresarial	40
	Planejamento Educacional	80
	Educação no Século XXI	40
	Seminários Temáticos em Avaliação Educacional e Institucional	80
	Estágio Supervisionado V	80
	Sub Total	400

Componentes Curriculares Obrigatórios	2.800
Atividades Complementares (*)	200
Estágio Supervisionado	400
Curricularização da extensão Res. 07/2018	340
Carga horária total	3.400

(*) As atividades complementares a serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 200 horas de estudos independentes, em atividades de ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos(as) no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se organizada com 54 (cinquenta e quatro) disciplinas, a serem integralizadas no mínimo de 4 (quatro) e no máximo 8 (oito) anos. A integralização dos componentes curriculares compreende um total que correspondem a 3.400 horas, já computadas as horas de atividades complementares e de estágio curricular supervisionado.

1.8 Ementário de Pedagogia

O currículo do curso contempla as exigências do perfil do profissional, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais da sociedade, assim como da legislação vigente. Privilegia atividades de campo e práticas com adequada instrumentação técnica; favorece a flexibilidade curricular de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos; explicita o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; proporciona a formação de competências na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; estimula atividades que socializem o conhecimento produtivo, tanto pelo corpo docente como pelo discente.

Esta estratégia enfatiza o desenvolvimento de projetos que requerem a prática da investigação como um instrumento, para respaldar a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de prosseguir no processo de aprendizagem, desenvolvendo as competências e habilidades ao longo da vida profissional.

A matriz curricular do curso de pedagogia foi elaborada de forma articulada, com sequência de conteúdos que se entrelaçam e se completam de forma progressiva, tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal. As articulações entre os Núcleos se baseiam no desenvolvimento de procedimentos didático-metodológicos, que oportunizam situações de aprendizagem que legitimam o desenvolvimento de projetos integradores, que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem dos saberes de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Os projetos se baseiam em propostas de investigação científica, atividades de prática de ensino e dos estágios curriculares supervisionados.

Ainda, objetivando a coerência da proposta com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o desenvolvimento das competências e habilidades do futuro permeia todos os períodos do curso e são claramente desenvolvidas desde o 1º semestre, com a difusão do conhecimento coroado com ações específicas como: as visitas técnicas e as atuações práticas, cuidadosamente supervisionadas no campo de estágio até o acompanhamento do egresso na sua inserção no mercado de trabalho.

Respalhando as informações acima, ressalta-se que a Faculdade União Araruama de Ensino tem como política para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade e o conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente, proporcionando a formação do indivíduo, nas áreas sociais e da educação, desenvolvendo a competência técnica, política e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

O currículo representa possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem, que englobam todos os meios e oportunidades através dos quais se constrói conhecimento válido e se desenvolvem as habilidades/capacidades dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sua integração e organização em redes de experiências contribuem para o desenvolvimento dos alunos em múltiplas perspectivas, pautadas por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual as articulações e questionamentos sobre o perfil do egresso a ser formado. Sua organização obedece aos princípios de: (a) flexibilização, (b) transdisciplinaridade/interdisciplinaridade e (c) contextualização.

1º Período

Fundamentos do Estudo da Linguagem

40h

Ementa: O processo de comunicação. Língua e linguagem. Norma padrão e variações linguísticas. Funções da linguagem. Aspectos lexicais: adequação no emprego de palavras. Acordo ortográfico da língua portuguesa. Pontuação no desenvolvimento da leitura do texto. Considerações sobre a noção de texto. Tipologias textuais. A coesão e coerência na interpretação textual. Análise de textos com temas ligados à educação ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, Ana Maria Iorio. (org.). **Atividades para o Ensino de Língua Portuguesa: Do Local ao Universal**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERREIRA, Lucelena (org.). **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor [et al.]. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore G. V. & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos dos textos**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MEURER, José Luiz. (Org.) **Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16ª Edição. São Paulo: Ática, 2012.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação

40h

Ementa: A metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos de pesquisa. Requisitos, finalidades e tipologia. Dinâmica e etapas de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Normatização de trabalhos acadêmicos. Valores e ética no processo de pesquisa. Relação orientador-orientado.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto & Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FAULSTICH, Enilde L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

Introdução à Filosofia

40h

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. Pressupostos e conceitos fundamentais.

Possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética. Instrumentalização para aplicação da filosofia no currículo.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CAMOZZATO, B. K.; [et al.]. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024892/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia – Problemas da nossa vida**. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia, Educação e Política**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Ciência(s) da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2011.

BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia: textos fundamentais comentados**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536323633/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Psicologia e Educação

80h

Ementa: Compreensão da psicologia como ciência e o reconhecimento de sua contribuição para o fazer pedagógico com vistas à formação do cidadão numa perspectiva crítica e de compromisso com a diversidade presente na educação. O estudo das inteligências e competências cognitivas. Andragogia e a aprendizagem de jovens e adultos. A avaliação da aprendizagem escolar.

Bibliografia Básica:

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LURIA A. R., LEONTIEV A., VYGOTSKY L. S. e outros. **Psicologia e Pedagogia: Bases psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. 4ª edição. São Paulo: Centauro Editora, 2007.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª edição. São Paulo: Pearson, 2001.

Bibliografia Complementar:

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOCK, Ana Mercês B, FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**. 14ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEAUCLAIR, João. **Para entender Psicopedagogia. Perspectivas atuais, desafios futuros**. 3ª edição. RJ: Wak Editora, 2009.

MACHADO, Adriana M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (org.). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Educação e Trabalho

40h

Ementa: O sistema capitalista. O surgimento das fábricas. As relações sociais de produção, suas transformações. A sociedade pós-capitalista. A importância do conhecimento na sociedade globalizada. A educação e as novas formas de aprendizagem. A empresa e a escola. A educação continuada e o mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

GENTILLI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Cidadania Negada**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

KRUPPA, Sonia. **Sociologia da educação**. 9ª edição São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Ciência(s) da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Produtividade da Escola Improdutiva**. 9ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2010.

GOMEZ, Carlos Minayo & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Sociologia da Educação

80h

Ementa: Introdução à sociologia. Principais tendências da interpretação sociológica no campo da educação. Educação como agente, condição e efeito de mudança social. Estado, sociedade e escola no Brasil.

Bibliografia Básica:

KRUPPA, Sonia. **Sociologia da educação**. 9ª edição São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

RIUTORT, Philippe. **Compêndio de Sociologia**. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Ed. Hedra, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de Hoje**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

GONDRA, José Gonçalves e SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Ciência(s) da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Seminários Temáticos em História e Educação

80h

Ementa: Investigação da historicidade dos processos educativos, apreender sobre as diferentes sociedades, grupos e classes sociais ao longo do tempo, acerca dos discursos e práticas constitutivas da Educação. Estudo e conhecimento da História da Educação Geral e do Brasil desde os primórdios para a compreensão da realidade educacional. Reconhecimento da História e desenvolvimento do processo educacional brasileiro. Compreensão da influência do pensamento educacional europeu e das Américas na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2011.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo: Thompson, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

NIDELCOFF, Maria Tereza. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs.). **História, educação e transformação: tendência e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados.

SAVIANI, Demerval, DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia Histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

2º Período

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

80h

Ementa: As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em seus aspectos cognitivos e psicossociais; reconhecimento da diversidade presente no contexto educacional e articulação desses saberes para sustentar uma ação reflexiva do papel da escola na sociedade.

Bibliografia Básica:

COLL, César (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. V.1. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, César (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia de educação escolar**. V.2. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROTH, Wolfgang. **Introdução à Psicologia de C. G. Jung**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WINNICOTT, D. W. **O Ambiente e os Processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Bibliografia Complementar:

VIGOTSKY e outros. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12ª edição. São Paulo: Ícone, 2012.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** 40ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.

DIAS, Elaine T. Dal Mas. **Psicologia e Educação: uma interface entre saberes.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

NUNES, Ana Ignez Belém L. & SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3ª edição. Brasília: Editora Liber Livro, 2011.

SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Introdução à Ciência

40h

Ementa: A Ciência ao longo dos tempos: as sociedades, suas ideias, seus saberes. Marcos da Ciência Moderna. Revolução científica e a ramificação das diferentes áreas do conhecimento. A institucionalização da ciência. Dinâmica da construção do conhecimento científico. A produção científica. A relação: Ciência, Tecnologia e Sociedade. A produção de conhecimento e as interrelações com o meio natural, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. A ciência no Brasil. Educação e difusão científica.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras.** 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ª edição. São Paulo: Cortez. 2012.

POZO, Juan Ignacio & Crespo, Miguel Ángez Gómez. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do Conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Regina Maria Rabello (Org.). **Filosofia e História da Ciência no contexto da Educação em Ciências: vivências e teorias.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

POZO, Juan Ignacio & Crespo, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do Conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ALVES, Rubem. **O que é científico?** 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Arte e Educação

40h

Ementa: Interpretação da arte como expressão e comunicação na vida do homem e o conhecimento dos elementos básicos das formas artísticas, os materiais e os procedimentos utilizados percebendo a diversidade de concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional e sua relevância para a formação do cidadão. Conhecimento da história da arte e seus pressupostos teóricos. Compreensão da produção artística como modo de elaborar e expressar ideias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação de arte individual ou coletiva. Compreensão dos conteúdos e métodos da arte e sua importância no desenvolvimento cognitivo, sociocultural e capacidades criativas do aluno.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Questões de Arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte – Educação: Leitura no subsolo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 22ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. T. **A arte na educação escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 372.5/F374a; 02 exemplares.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana**. 2ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2011. 372.5/F919e; 02 exemplares.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. 372.5/B238i; 15 exemplares.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: Construindo caminhos**. Campinas - SP: Papyrus, 2012. 372.5/F383e; 15 exemplares.

Didática Geral

80h

Ementa: A Didática na formação dos professores e a interpretação das concepções pedagógicas e suas repercussões na prática educativa. Reconhecimento da função social da escola e as diferentes concepções que permeiam o processo educativo. Compreensão da dinâmica do processo educativo e as condições necessárias para a aprendizagem. Reconhecimento dos elementos constitutivos do processo educacional ao que concerne relação professor-aluno, a disciplina escolar. O método como mediador entre a estrutura do conteúdo e as condições do educando: transposição didática e recursos didáticos. Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais. Currículo integrado e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo, Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) **Repensando a didática**. 29ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. 34ª Ed. Vozes. 2013.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de Didática**. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. **A Nova L.D.B: ranços e avanços**. 23ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

COMENIUS. **Didática Magna**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

Educação a Distância

40h

Ementa: Conceitos fundamentais de educação à distância. A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Método de ensino presencial X a distância. Sistemas de educação a distância. Desafios da Educação a distância no século XXI.

Bibliografia Básica:

BEHAR, P. A. (org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584291588/1> Acesso em: 20 ago. 2024.

CERIGATTO, M. P.; [et al.]. **Introdução à educação a distância**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026209/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACHADO, Dinamara P.; MORAES, Marcio Gilberto de S. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Filosofia da Educação

40h

Ementa: Filosofia e educação: reflexões introdutórias. Conceito, objeto, atitudes filosóficas e conhecimento filosófico. A Filosofia como fundamentação teórica e científica do conhecimento humano. Ética, Filosofia dos valores na Educação. Filosofia, Ideologia e Educação. Pressupostos filosóficos da Educação. Tendências e concepções contemporâneas de Educação.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia – Problemas da nossa vida**. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 14ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SHAUGHNESSY, Michael F. **Filosofia, educação e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DALBOSCO, Claudio A. CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Seminários Temáticos em Tecnologia da Educação

80h

Ementa: A evolução da tecnologia: consequências e possibilidades. As mudanças no ensino brasileiro frente às inovações da tecnologia da informação. Recursos pedagógicos e o ensino da comunicação e expressão, matemática e das ciências naturais. A utilização do computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros).

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa**. 17ª edição. Campinas – SP: Papirus, 2012.

SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah, 2017. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021099/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar:

PINTO, Júlio; Serelle, Márcio (orgs). **Interações Midiáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia- educação**. 3ª edição. Campinas- São Paulo: Autores Associados, 2009.

CARLSSON, Ulla; Feilitzen, Cecilia Von (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2002.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

3º Período

Estatística na Educação

80h

Ementa: Fundamentos básicos da estatística para investigações educacionais. Amostragem. Análise exploratória dos dados de uma amostra. Distribuição amostral

dos estimadores. Tabelas. Estimação. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses para médias e proporções. Erros. Estatística descritiva; Distribuição de frequências. Apresentação tabelar e gráfica; Medidas de posição; Medidas de dispersão.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AKANIME, Carlos Takeo; YAMAMOTO, Roberto K. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.

MOORE, David S. **A Estatística Básica e sua prática**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUMSEY, Deborah. **Estatística para Leigos**. São Paulo: Alta Books, 2012.

LOPES, Celi Espasandin (org.). **Estudos e Reflexões em Educação Estatística**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.

CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NUNES, Terezinha (Org.). **Educação Matemática 1: números e operações numéricas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Fundamentos e Lógica na Alfabetização e Letramento

80h

Ementa: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Básica:

TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ª ed. São Paulo: Cortez 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51ª.ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Fundamentos da Educação Infantil

80h

Ementa: Visão histórica da concepção de infância e do atendimento à criança. As políticas de educação infantil no Brasil. A formação do professor de educação infantil. O currículo para a educação infantil. Educação e cuidado na creche e pré-escola.

Bibliografia Básica:

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infância e Educação Infantil**. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). **Os fazeres na educação infantil**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (org.). **A criança em desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gleisy Vieira (org.). **Por dentro da educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RAPOPORT, Andrea [et al.]. **O dia a dia da Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DORNELLES, Leni Vieira; Bujes, Maria Isabel Edelweiss. **Educação e infância na era da informação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Concepção, Estrutura e Dinâmica Curricular

80h

Ementa: Conceituação de currículo, fundamentação teórico-epistemológica de planejamento curricular. Princípios. Elementos. Procedimentos. Instrumentos e

critérios que orientam o processo de tomada de decisões curriculares e diretrizes curriculares nacionais para a Educação básica e suas modalidades.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Antônio Flávio; (Orgs.). **Currículo, Cultura e sociedade**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S; PACHECO, José Augusto. **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2013.

ZABALA, Antonio. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

NIDELCOFF, Maria Tereza. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PIAGET, Jean W. F. **Para Onde Vai a Educação?** 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1990.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs.). **História, educação e transformação: tendência e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados.

BRANDÃO, Zaia. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

Educação, Corpo e Movimento

40h

Ementa: Conhecimento de questões teóricas sobre o histórico e desenvolvimento da Educação Física, com a análise das diversas terminologias, conceitos, métodos e técnicas e sua aplicação prática. Compreensão do lúdico como fator característico que permeia todas as atividades recreativas, de forma alegre, divertida, resultando em prazer no aluno praticante. Concepção histórica e conceitual da psicomotricidade; das características do desenvolvimento infantil; da cultura corporal; das técnicas e recursos em psicomotricidade.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. TAFFAREL, Celi N. Z. (cords). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

LA NIETA, Manoel Lopez de. **Educação Física – Metodologia Global e Participativa. Petrópolis** – RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física e esportes: perspectivas para o séc. XXI**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; Heinsius, Ana Maria. **Psicomotricidade e saúde**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia [et al.] **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Seminários Temáticos sobre Cotidiano Escolar

40h

Ementa: Refletindo sobre temas do cotidiano escolar. A pesquisa do cotidiano escolar com referencial nas teorias críticas. Investigação de situações reais, considerando a complexidade da função do professor. O enfrentamento dos problemas do cotidiano a partir de uma visão dialética da relação educação-sociedade. A escola e os contextos histórico-sociais situados e determinados. A construção do processo pedagógico através das práticas dos atores sociais nele envolvidos – sujeitos da história que se efetivam, também, no cotidiano escolar. Práticas sociais transformadoras no cotidiano escolar: experiências em andamento.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Zaia. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

ARROYO, Miguel. BUFFA, Ester. NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

NUNES, Terezinha. CARRAHER, D. & SCHLIEMANN, A.L. **Na vida dez na escola zero**. 16ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42ª edição. São Paulo: Autores Associados, 2012.

PENA-VEGA, Alfredo (org.). **Edgar Morin: Ética, cultura e educação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean W. F. **Para Onde Vai a Educação?** 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1990.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e Limites: uma Parceria entre a Família e a Escola**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

4º Período

Educação de Jovens e Adultos

80h

Ementa: Análise histórica da educação de jovens e adultos (EJA) na realidade educacional brasileira. A EJA no contexto da política educacional. Função social e política da EJA: tendências atuais. Caracterização da clientela em face dos determinantes pedagógicos e sociais. EJA nos aspectos formal e informal. Teorias e propostas de EJA: aspectos filosóficos e sócio-pedagógicos. Experiências e alternativas didáticas para a EJA: análise da proposta curricular nacional e da região.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos - teoria, prática e proposta**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAMPAIO, Maria N. [et al.]. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar:

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SAMPAIO, Maria N. [et al.]. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

Fundamentos e Lógica no Ensino da Matemática

80h

Ementa: Compreensão do processo de conhecimento e ensino da matemática, das tendências do ensino da matemática, das estruturas básicas do pensamento e suas implicações pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARRA, Cecília, SAIZ, Irma (orgs.) **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZUNINO, Délia Lerner. **A Matemática na Escola: aqui e agora**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem matemática no ensino**. 5ª ed. São Paulo, Contexto, 2013.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORENTINI, Dario; NACARATO, A. M. (Org.) **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

SÁNCHEZ Huete, Juan Carlos. **O Ensino da Matemática - Fundamentos Teóricos e Bases Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NACARATO, Adair Mendes, [et al.] **Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Espaços Educativos e Redes de Aprendizagem

40h

Ementa: Caracterização, organização e gestão dos diferentes espaços educativos. Espaços formais, não-formais e informais. A escola frente à cultura digital. Planejamento e estratégias de intervenção, interação e construção coletiva do conhecimento em espaços de redes digitais. O uso de recursos tecnológicos na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites do uso das TICs. Análise dos diferentes softwares na educação. O uso de diferentes espaços online na educação, como possibilitadores da comunicação, (chat, blog, MSN, fotoblog).

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa**. 17ª edição. Campinas, Papirus, 2012.

SANTOS, P. K.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah, 2017. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021099/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARLSSON, Ulla; Feilitzen, Cecilia Von (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2002.

COSCARELLI, J. M. Ribeiro A. E. (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

PINTO, Júlio; Serelle, Márcio (org.). **Interações Midiáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia- educação**. 3ª ed. Campinas- São Paulo: Autores Associados, 2009.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584290499/1> Acesso em: 20 ago. 2024.

Didática da Língua Portuguesa

80h

Ementa: Conhecimento dos conteúdos e métodos utilizados para o ensino da Língua Portuguesa e a articulação das práticas da leitura e da produção de textos adequados aos conhecimentos linguísticos presentes no Currículo. Linguagem, textos e suas manifestações; processos de construção do texto na escola: aspectos socioculturais e identidade.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Vanda M. (Org.) **Ensino de Língua Portuguesa – oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2013.

CINTRA, Anna Maria Marques e PASSARELLI, Líllian Ghiuro. **Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Blucher, 2012.

ANTUNES, Celso. (Coord.); SELBACH, Simone (supervisão geral). **Língua Portuguesa e didática**. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DIAS, Ana Maria Iorio (org.). **Atividades para o ensino da Língua Portuguesa: do local ao universal**. Petrópolis: Vozes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ADAMS, M. J. [et al.]. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (org.). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Seminários Temáticos em Cultura Escolar, Diversidade, Geração e Idade 40h

Ementa: Seminário de Cultura Escolar, geração e idade. A educação e a cultura escolar. A educação, a escola e as transformações sócio-históricas das demandas geracionais (crianças, jovens e adultos), das idades e de gênero. Estudos da diversidade como constituinte da condição humana e questões de gênero. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades.

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, L.M.A.; SILVÉRIO, V. R. (org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola/PUC-Rio, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença, a perspectiva dos estudos culturais**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ZUIN, Antônio A. S.; Lastória, Luiz A. Calmon N.; Gomes, Luís Roberto (org.). **Teoria crítica e formação cultural: aspectos filosóficos e sociopolíticos**. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRANCO, Ângela Maria Cristina Uchoa de Abreu; OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ESCOSTEGUY, C. C. **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023062/capa>
Acesso em: 20 ago. 2024.

Estágio Supervisionado I

80h

Ementa: Estudo exploratório, por meio de observações, em Creches e Escolas de Educação Infantil que disponham de recursos para inclusão de alunos com necessidades especiais. - complementada com entrevista e elaboração de relatório. Análise dos Conteúdos programáticos em vigor nas escolas da comunidade. Organização do trabalho pedagógico numa visão interdisciplinar: planos de aula. Apresentação escrita dos planos. Observação de regência de classes escolares.

Bibliografia Básica:

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil – saberes e fazeres da formação de professores**. 5ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2012.

HOFFMANN, Jussara e SILVA, Maria Beatriz G. da (org.). **Ação educativa na creche**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MANHÃES, Henrique. **A Prática Pedagógica: ação dialógica na construção de identidades**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Bibliografia Complementar:

REDIN, Marita Martins, (Org.). Planejamento, Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Mediação, 2013. 372.21/R317p; 02 exemplares.

NUNES, C. C.; LIMA, D. D. L.; NUNES, A. R. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023772/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, Zilma de M.R. de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2010. 370/O48e; 19 exemplares.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CARVALHO, Mercedes. **Ensino Fundamental: Práticas Docentes nos anos Iniciais**. 4ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

5º Período

Fundamentos e Lógica no Ensino de História

40h

Ementa: Compreensão da abordagem teórico-prática sobre as questões fundamentais relativas ao ensino da História. Reconhecimento de Temas, conceitos, técnicas e materiais aplicáveis ao ensino da História. Desenvolvimento dos processos mentais exigidos para o domínio dos conhecimentos específicos da área.

Conhecimento dos recursos audiovisuais que auxiliam a aprendizagem das disciplinas.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

GOMES, C. R. A. S.; TRINDADE, D. A.; ECOTEN, M. C. F. **Metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2016. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595020016/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027602/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

HICKMANN, Roseli. **Estudos Sociais: Outros Saberes e Outros Sabores**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da educação brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

NIKITIK, Sonia Leite. **Repensando o ensino de história**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2013.

Fundamentos e Lógica no Ensino das Ciências Naturais

80h

Ementa: Compreensão da abordagem teórico-prática sobre as questões fundamentais relacionadas ao ensino de Ciências e da Educação Ambiental nos Anos Iniciais e da Educação Infantil. Conhecimento da evolução histórica do ensino de Ciências, bem como o Método Científico, objetivos, conteúdos e processos didático-pedagógico aplicáveis ao ensino.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: E.P.U, 2012.

BRANCO, Sandra. **Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángez Gómez. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do Conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2009.

NARDI, Roberto (org.). **Educação em Ciências: da Pesquisa à prática docente**. 4ª edição. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; Nigro, R. G. **Didática de Ciências: O ensino aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

Fundamentos e Lógica no Ensino de Geografia

40h

Ementa: Compreensão da abordagem teórico-prática sobre as questões fundamentais relativas ao ensino da Geografia. Reconhecimento de Temas, conceitos, técnicas e materiais aplicáveis ao ensino da Geografia. Desenvolvimento dos processos mentais exigidos para o domínio dos conhecimentos específicos da área. Conhecimento dos recursos audiovisuais que auxiliam a aprendizagem das disciplinas. Geografia e as relações ambientais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, Sônia; (orgs). **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; Callai, Helena Copetti; Kaercher, Nestor André (org.). **Ensino de geografia: práticas e atualizações no cotidiano**. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser Geografia: Ensaio de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Didática da Matemática

80h

Ementa: Ensinar o aluno a pensar a Matemática real: Sistemas de Numeração; Conjunto dos números Naturais; Operações fundamentais; O uso das frações e a compreensão da numeração decimal; Unidades de medidas e conversões; Sistema Monetário; O uso da calculadora. As novas tecnologias como ferramentas para o ensino da Matemática. Pensamento e manipulação sobre a geometria.

Bibliografia Básica:

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, Viviane L. **Metodologia do Ensino de Matemática**. São Paulo: Cortez, 2011.

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. MUNIZ, Cristiano Alberto (org.). **Matemática em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23ª ed. Campinas - São Paulo: Papyrus, 2012.

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes (org.). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

Gestão Educacional Democrática

40h

Ementa: A organização, a integração e a gestão dos setores e instituições escolares. A questão democrática da gestão: a emergência das práticas coletivas no contexto atual. O pedagogo como gestor de competências. Perfil do gestor educacional. Estrutura organizacional da escola. Princípios, pressupostos e práticas da Gestão Educacional Democrática Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Novos Paradigmas que norteiam a gestão educacional.

Bibliografia Básica

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência.** 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos de A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 29ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2013.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BITTAR, Mariluce (org.). **Gestão e políticas da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Seminários Temáticos em Educação e Desenvolvimento Sustentável 40h

Ementa: Seminário de Educação e Desenvolvimento Sustentável. Pressupostos histórico-filosóficos do conhecimento moderno. Fundamentos da modernidade nas diversas dimensões da vida das sociedades ocidentais. Emergência de novos paradigmas sócio-culturais e ambientais. Princípios, limites e possibilidades da relação entre sustentabilidade, educação e transição paradigmática.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea.** 4ª ed. Campinas- São Paulo: Autores associados, 2006.

BRANCO, Sandra. **Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ANDRADE, Keila Maria de Alencar Bastos. **Educação Ambiental: A formação continuada do professor.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BORGES, Regina Maria Rabello (org.). **Filosofia e História da Ciência no Contexto da Educação em Ciências: vivências e teorias.** Porto Alegre: EDIPUCRS 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Demerval (org.). **O legado educacional do século XIX.** 2ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, Christian Luiz da. **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 2005.

Estágio Supervisionado II

80h

Ementa: Estudo exploratório, por meio de observações, na área de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental podendo envolver: Educação Especial, Educação no Campo, Educação Indígena, que disponha de recursos para inclusão de alunos com necessidades especiais. Elaboração de relatório. Análise dos Conteúdos programáticos do Ensino Fundamental nas escolas da comunidade. Organização do trabalho pedagógico numa visão interdisciplinar: planos de aula. Apresentação escrita dos planos. Regência de classe.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 14ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gêneses, dimensões, princípios e práticas.** 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 17ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia.** São Paulo: Alínea, 2011.

LINHARES, Célia Frazão Soares. **Formação Continuada de professores: comunidade científica e poética – uma busca de São Luís do Maranhão.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

EDLER, Carvalho Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 11ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NASCIMENTO, Adir Casaro (org.). **Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais**. Brasília: Liber livro, 2011.

6º Período

Projeto de Pesquisa

40h

Ementa: Compreensão da natureza e da pesquisa educacional. Conhecimento de métodos e técnicas de pesquisa em educação. Explicação de pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Compreensão de fundamentos teóricos e aplicação prática do método científico por meio da elaboração de resenha crítica, resumo e projeto de pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ANDRÉ, Marli. **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia na Prática Escolar**. 18ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas**. 2ª edição. São Paulo: EPU, 2013.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: Quantidade – Qualidade**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. 370.7/S237p; 02 exemplares.

Ludicidade e Educação

40h

Ementa: O lazer, a educação e o trabalho na sociedade (análise destes conceitos à luz das diversas teorias da educação). A socialização e sociabilização do indivíduo para o lazer e música. Interpretação dos conceitos de lazer e recreação na sociedade,

nas instituições educacionais e de saúde. Teoria e aspectos metodológicos do jogo. Planejamento, programação, execução e avaliação do lazer e recreação. Utilização lúdica, conceitos e ações de jogos teatrais e brinquedoteca. Planejamento e montagem de laboratórios de ensino e aprendizagem, bem como de brinquedotecas.

Bibliografia Básica:

NEVES, Libéria Rodrigues. **O uso dos jogos teatrais na educação – possibilidades diante do fracasso escolar.** Campina, SP: Papirus, 2009.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na escola.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 4ª ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, Néson Carvalho. **Pedagogia da animação.** 10ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais.** São Paulo: Ibrasa, 2003.

ROSSETTO, Adriano J. Jr. **Jogos Educativos – Estrutura e Organização da Prática.** 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos.** 3ª ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

ILARI, Beatriz; Broock, Angelita (orgs.). **Música e educação infantil.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

Didática da História

40h

Ementa: Conhecimento dos conteúdos e métodos aplicados aos anos iniciais do ensino Fundamental e a identificação das concepções e tendências curriculares que permeiam a prática pedagógica da História dominando os recursos específicos para a transposição e mobilização desses saberes numa atitude dinâmica de ação-reflexão-ação.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** 13ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

GOMES, C. R. A. S.; TRINDADE, D. A.; ECOTEN, M. C. F. **Metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2016. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595020016/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027602/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NIKITIK, Sonia Leite. **Repensando o ensino de história**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da educação brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2013.

Didática da Geografia

80h

Ementa: Conhecimento dos conteúdos e métodos aplicados aos anos iniciais do ensino Fundamental e a identificação das concepções e tendências curriculares que permeiam a prática pedagógica da Geografia dominando os recursos específicos para a transposição e mobilização desses saberes numa atitude dinâmica de ação-reflexão-ação.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, Sônia; (orgs). **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; Callai, Helena Copetti; Kaercher, Nestor André (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser Geografia: Ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia.** São Paulo: Cortez, 2012.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Didática das Ciências Naturais

80h

Ementa: Conceitos e conteúdos fundamentais para o ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Temas transversais, produção de conhecimento em ciências naturais e material didático; Consumo e sustentabilidade; Modelos de educação ambiental, problemas socioambientais e Educação para gestão ambiental.

Bibliografia Básica:

BORGES, Regina Maria Rabello (org.). **Filosofia e História da Ciência no Contexto da Educação em Ciências: vivências e teorias.** Porto Alegre: EDIPUCRS 2007.

BIZZO, Nélio; CHASSOT, Attico. **Ensino de Ciências.** São Paulo: Summus, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional.** 17ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

ASTOLFI, Jean-Pierre e DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências.** 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANDRADE, Keila Maria de Alencar Bastos. **Educação Ambiental: A formação continuada do professor.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Seminários Temáticos em Educação Inclusiva

80h

Ementa: Educação inclusiva, conceito e prática. Conhecimento da perspectiva histórica, social e psicológica da educação especial. Caracterização das necessidades educativas especiais, modalidades e níveis de atendimento educacional às pessoas portadoras de necessidades especiais. Avaliação de aprendizagem nas diferentes necessidades educativas especiais.

Bibliografia Básica:

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano Escolar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar de aprendizagem**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação & Exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial**. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa [et al.,]. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Estágio Supervisionado III

80h

Ementa: Estudo exploratório, por meio de observações, em classes de EJA, e de Ensino Médio, modalidade Curso Normal, complementada com entrevista com elaboração de relatório. Análise dos Conteúdos programáticos em vigor nas escolas da comunidade. Organização do trabalho pedagógico numa visão interdisciplinar: planos de aula. Apresentação escrita dos planos. Observação de regência de classes escola.

Bibliografia Básica:

SOUZA, José dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos – Políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Ensinar e Aprender com Pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 10ª edição. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **O professor inesquecível**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

FERNANDES, Anete. **Avaliação psicopedagógica: história de um percurso**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina (orgs). **Leitura, escrita e produção oral: propostas para o Ensino Superior**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite; (orgs). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

7º Período

Trabalho de Conclusão de Curso I 40h

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa, segundo critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT e da Fac-UNILAGOS, acerca de um objeto de estudo pertinente à profissão e/ou curso de graduação, sob a orientação e avaliação docente. Desenvolvimento do projeto pelo graduando, agregando a revisão da literatura, elaboração da introdução, com a delimitação do tema, justificativa, problema e hipóteses, especificação dos objetivos e metodologia, cronograma e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto & Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

SIMKA, Sérgio & CORREIA, Wilson. **TCC não é um Bicho de Sete Cabeças**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Redação científica, elaboração de TCC passo a passo**. 2ª ed. São Paulo: Factash, 2007.

Oficina de Contação de Histórias

40h

Ementa: Discutir aspectos teóricos metodológicos numa perspectiva de leitura como prática de construção de sentidos; trabalhar gêneros textuais diversificados, visando otimizar o ensino de Língua Portuguesa, bem como estimular o interesse pela leitura. Ressignificar e socializar experiências através da oralidade e da escrita mantendo o diálogo entre o ontem, o hoje e os sentidos de cada sujeito, o reencontro consigo mesmo e o reconhecer-se. Ritos de iniciação (Estudos preliminares sobre iniciação, elementos ritualísticos e alquimia – Bases teóricas); Preparação dos rituais de leitura (Construção de uma nova identidade; mudanças comportamentais – Atividades práticas); Feitiços, Encantamento e Poções Mágicas (Combinação de elementos mágicos: os livros, as imagens, as cores, as texturas, os cheiros, os sabores, os sons e os gestos – Organização de novas práticas leitoras); O ato de ler como forma prazerosa. Leituras como integração entre a análise das cantigas populares associadas às brincadeiras que elas possibilitam como jogos e brincadeiras, ilustrações. Contação de histórias inseridas no contexto social de cada um.

Bibliografia Básica:

MORAES, Fabiano. **A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª edição. São Paulo: Global, 2003.

RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. 7ª ed. São Paulo, Ática 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. 2ª edição. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 2007.

SILVA, Leila Cristina Borges da. **Práticas de leitura na infância: imagens e representações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de Descoberta**. 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2003.

BUSSATO, Cleo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TIERNO, Giuliano (Org.). **A Arte de Contar Histórias – Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.

Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

40h

Ementa: Contextualização histórica. Literatura pré-colonial e literatura colonial. Prosa e poética engajadas na luta de libertação. Influências e interfluências com a literatura portuguesa e brasileira. Literatura pós-revolução. Contemporaneidade e lusofonia. Afrodescendentes, quilombos, sociedades quilombolas e remanescentes de quilombo; as culturas remanescentes dessas origens étnicas e suas influências no Brasil hoje. Noções históricas da vida dos povos indígenas pré-cabralinos; colonização, alteridades e o papel dos nativos na cena colonial do Brasil; catequese, educação e ação jesuítica; legislação indígena e educação indígena – dinâmicas e perspectivas. Conceitos e pré-conceitos, racismo e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2013

PEREIRA, Amílcar Araújo. **Ensino de História e Culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOLANDA, Sérgio Buarque D. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. 4ª Edição. São Paulo: Selo Negro, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da (org.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2011.

Libras

80h

Ementa: Histórico sobre a LIBRAS e aspectos legais; aspectos biológicos relacionados à surdez; Desenvolvimento psicológico e surdez; aspectos linguísticos e comunicativos da libras; a educação dos indivíduos surdos; o processo de inclusão; estudos sobre sistemas não verbais e representação. Noções básicas sobre a Língua de Sinais e a Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS); Parâmetros linguísticos dos sinais. Classificadores. Aspectos morfosintáticos. Estratégias conversacionais e de polidez. Datilologia e LIBRAS; Construção de projetos educacionais bilíngues. LIBRAS como linguagem e cultura surda; expressão manual (sinais e soletramento manual/datilologia, e não manual – facial; questões da linguagem e cultura no mundo surdo. Estudo da LIBRAS e o ouvinte no mundo surdo; aperfeiçoamento de LIBRAS no contexto da contação de histórias e no conhecimento da história na vida dos surdos – o aspecto sociocognitivo; prática de como construir contos e histórias utilizando a LIBRAS. Estudos de parâmetros da linguagem de sinais; conhecer e classificar a gramática de LIBRAS com fluência. Estudos sobre o sistema de transcrição de sinais; ampliação das relações entre o surdo e a família, sociedade, natureza, sentimentos, a utilização fluente da expressão facial; noções sobre interpretação de LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César e Raphael, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS**. Vol.1. São Paulo: Ed. EDUSP, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César e Raphael, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS**. Vol.2. São Paulo: Ed. EDUSP, 2011.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de Sinais Brasileira – Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Intérprete de Libras**. 5ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Maria Cristina da C. (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira e GESUELI, Zilda. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SILVA, Angela Carrancho da. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Sinais) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volume I: Sinais de A a H**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq; Capes: Obeduc, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Sinais) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volume II: Sinais de I a Z.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O Que Todo Pedagogo Precisa Saber Sobre Libras.** Salto – SP: Schoba, 2012.

Políticas Educacionais

80h

Ementa: A análise das diferentes concepções de Estado com as políticas de financiamento da educação; do financiamento da educação básica no Brasil; da forma de elaboração e o acompanhamento de recursos orçamentários para a educação básica; — dos impactos da implementação do FUNDEF no ensino fundamental e nos demais níveis e modalidades de ensino nos diferentes sistemas públicos. Bem como, os problemas atuais da Economia da Educação no Brasil, Educação e Trabalho no Brasil: novas reflexões. Políticas ambientais no Brasil. O Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar como elementos articuladores da educação para a cidadania.

Bibliografia Básica:

ROSÁRIO, Maria José (Org.). **Políticas Públicas Educacionais.** 2ª ed. Alínea, 2011.

LIMA, C. C. N.; [et al.]. **Políticas públicas e educação.** Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book.** Disponível: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027503/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política educacional.** Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book.** Disponível: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028043/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE, Cristovam. **O que é Educacionismo?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

LOMBARDI, José C. & SANFELICE, José L. **Liberalismo e Educação em Debate.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Produtividade da Escola Improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Demerval (org). **O legado educacional do século XIX.** 2ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Seminários Temáticos em Ética e Legislação Profissional

40h

Ementa: Estudos da organização normativa da educação brasileira e das diferentes políticas que norteiam o trabalho pedagógico no espaço escolar. Reconhecimento dos aspectos históricos, socioeconômicos, políticos, administrativos e legais do sistema educacional brasileiro notadamente no que se refere à educação básica.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. (org.) **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea.** 4ª ed. Campinas - São Paulo: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Nóbrega de. **A Revolução e a Educação.** Brasília: Plano Editora, 2003.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck (org.). **Reformas Educacionais: as manifestações da Escola Nova no Brasil (1920 e 1946).** Campinas, SP. Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política educacional.** Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book.** Disponível: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028043/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, C. C. N.; [et al.]. **Políticas públicas e educação.** Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book.** Disponível: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027503/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

LOMBARDI, José Claudinei; Nascimento, Maria Isabel Moura (orgs). **Fontes, história e historiografia da Educação.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICs); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.

Estágio Supervisionado IV

80

Ementa: Estudo exploratório, por meio de observações, de uma escola, complementada com entrevista e análise de documentos. Elaboração de relatório. Observação da atuação de profissionais da área de gestão, envolvidos na equipe estratégica da escola, tais como: diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional, secretário escolar. Acompanhamento da rotina da secretaria escolar, dos atendimentos da equipe escolar a pais, alunos, professores e público em geral. Acompanhamento e análise de reuniões pedagógicas, reuniões de pais, conselhos de classe e atividades da área de gestão em geral. Análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Análise da gestão visando a prática democrática na escola.

Bibliografia Básica:

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Gestão Pedagógica: Gerindo escolas para a cidadania crítica.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.** 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O Trabalho como Princípio Articulador na prática de Ensino e nos Estágios.** 9ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 17ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2013.

BONDIOLI, Anna. (org.). **O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas: Autores Associados, 2004.

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica; GARBOLDI, Antonio. **Ideias Orientadoras para a creche: a qualidade negociada.** Campinas Autores Associados, 2012.

BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças.** São Paulo: Isis, 2010.

8º Período

Trabalho de Conclusão de Curso II

40h

Ementa: Produção de trabalho científico, baseado nas delimitações do projeto de pesquisa previamente elaborado pelo graduando em TCCI. A elaboração do referido trabalho de natureza básica ou aplicada, de e problemática qualitativa ou quantitativa, com fins explicativos, descritivos ou exploratórios deverá demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e/ou nacional.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

SIMKA, Sérgio & CORREIA, Wilson. **TCC não é um Bicho de Sete Cabeças**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto & Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Redação científica, elaboração de TCC passo a passo**. 2ª ed. São Paulo: Factash, 2007.

Pedagogia Hospitalar

40h

Ementa: Conceituação. Histórico da Pedagogia Hospitalar. O contexto hospitalar e sua significação cultural. A pedagogia e os diversos tipos de doenças e pacientes no contexto hospitalar. A atuação do docente com as crianças hospitalizadas. Quem irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares - O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

MATOS, Elizete Lucia Moreira (org). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; TORRES, Patricia Lupon (orgs.). **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar –Novos cenários, novos desafios**. 2ª ed. Curitiba: Champagnat, 2011.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Memnon, 2008.

ASSIS, Walkíria. **Classe Hospitalar: Um Olhar Pedagógico Singular**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca hospitalar, isto é humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos, Heinsius, Ana Maria. **Psicomotricidade na saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MATOS, Elizete Lucia Moreira. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Pedagogia Empresarial

40h

Ementa: Situar o aluno sobre a área de recursos humanos, seus subsistemas e as tendências de mercado. Fornecer ao aluno conceitos e aplicação de técnicas de dinâmicas em grupo na empresa e na escola. Empreendedorismo empresarial. Comportamento empreendedor; Teorias da Criatividade, Ciclo de Vida das organizações, as empresas educacionais. Mundo dos Negócios, Plano de Negócios.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial - Atuação do Pedagogo na empresa**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

NOE, R. A. **Treinamento e desenvolvimento de pessoas**. 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554854/1> Acesso em: 21 ago. 2024.

BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022751/capa> Acesso em: 21 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Gestão do Conhecimento para tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMEZ, Carlos Minayo & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Izolda (Org.). **Pedagogia Empresarial – formas e contextos de atuação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

NUNES, C. C.; LIMA, D. D. L.; NUNES, A. R. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023772/capa> Acesso em: 20 ago. 2024.

Planejamento Educacional

80h

Ementa: Conceituação e abrangência do planejamento educacional. Política social econômica como fatores de influência numa ação planejadora. Enfoque do planejamento educacional. Planejamento participativo e sistêmico. Articulação entre

macro e micro planejamento; fases, etapas e características dos planos de educação no Brasil. Escola, gestão e a proposta político-pedagógica da escola. O planejamento, a organização e a gestão do trabalho pedagógico: natureza e especificidade. Tipos de planejamento escolar. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos de A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2013.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Seminários Temáticos em Avaliação Educacional e Institucional **80h**

Ementa: A avaliação educacional no contexto do sistema educacional: as principais tendências e perspectivas de avaliação presentes no ensino brasileiro. As determinações legais para a área de avaliação educacional. A avaliação institucional: possibilidades e limites. Avaliação e mecanismos intra-escolares: recuperação, dependência e evasão. Instrumentos técnicos-metodológicos de avaliação de aprendizagem. Os resultados da avaliação: importância da análise e interpretação. Avaliação como feedback para aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação Educacional – da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

RUSSELL, M.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2014. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580553130/capa> Acesso em: 21 ago. 2024.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Janssen Felipe da; Hoffmann, Jussara; Esteban, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
es.

FERREIRA, Lucinete. **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Estágio Supervisionado V

80h

Ementa: Estudo exploratório das ações do pedagogo em espaços não-escolares: hospitais, empresas, ONGs, instituições de educação especial, e outros espaços. Elaboração de relatório referente às visitas técnicas, estágio e participação em atividades referentes ao estágio.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial - Atuação do Pedagogo na empresa**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares - O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Memnon, 2008.

ASSIS, Walkíria. **Classe Hospitalar: Um Olhar Pedagógico Singular**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca hospitalar, isto é humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

LOPES, Izolda (Org.). **Pedagogia Empresarial – formas e contextos de atuação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. São Paulo: Alínea, 2011.

Educação no Século XXI

80h

Ementa: Visão histórica da educação. A educação na América Latina. Os quatro pilares da educação. Competências do educador. O conhecimento em rede. A interdisciplinaridade. A educação na era da globalização.

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2016. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788584290871/1> Acesso em: 21 ago. 2024.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007. **E-book**. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536309460/capa> Acesso em: 21 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DELORS, Jacques (org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

1.9 Extensão Acadêmica

A Lei 9.394, de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 43 define que a educação superior deve:

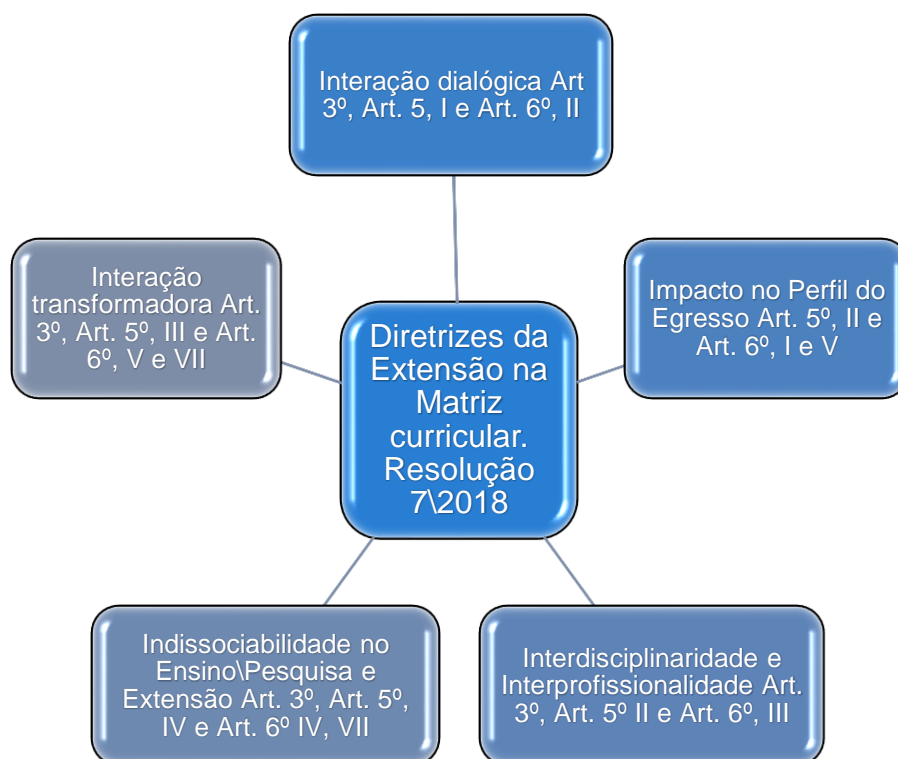
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Resolução MEC/CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que em seu artigo 3º define:

A Extensão na Educação Superior Brasileira atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em **processo interdisciplinar**, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a **interação transformadora** entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em **articulação permanente com o ensino e a pesquisa**.

A Faculdade Unilagos oferece à comunidade acadêmica cursos de extensão de modalidade e carga horária variadas de acordo com o art. 7º e 8º da resolução nº 7 de dezembro de 2018, ofertando cursos, seminários e simpósios, inserções comunitárias junto a determinados grupos de pessoas com carências específicas, tais como crianças, idosos, pessoas com deficiência, organização de eventos culturais, artísticos e acadêmicos; participação em projetos sociais e organização dos referidos projetos; prestação de serviços de assessoria e de palestra em eventos diversos como deverá ser a articulação entre sociedade, alunos e a Instituição como demonstra a figura abaixo:

Figura 04: Articulação da Extensão acadêmica



A partir dos programas e projetos ofertados, o corpo discente poderá participar de atividades de extensão nas diversas áreas do conhecimento como forma de interação transformadora da sociedade. Seus objetivos estão relacionados ao desenvolvimento do pensamento científico e extensionista, articulando a interação entre professores, estudantes e a comunidade regional.

O projeto de extensão acadêmica da FAC-UNILAGOS tem como concepção o processo educativo, cultural e científico, articulando ensino e pesquisa. As diretrizes da extensão acadêmica buscam a promoção de atividades transformadoras, voltadas para os interesses e as necessidades da população e do mercado de trabalho; de interação dialógica entre IES e setores sociais, de modo a estender à sociedade o conhecimento acumulado pela faculdade, de interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias que conduzam à interinstitucionalidade; indissociabilidade de ensino - pesquisa – extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico vinculado ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento.

A extensão é organizada de modo que um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão como cursos, eventos, prestação de serviços contribuam para a formação plena dos graduandos. Para tanto, possui dois formatos: processo - enquanto ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico com objetivo específico e prazo determinado; curso - enquanto ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial, planejada e organizada de modo sistemático.

Os cursos de extensão são oferecidos como atividades enriquecedoras e complementares do processo de formação profissional, além de contribuir para uma maior interrelação integradora e transformadora entre a FAC-UNILAGOS e a sociedade.

Os cursos de extensão são oferecidos como atividade complementar ao processo de formação profissional. O objetivo principal da articulação extensão e pesquisa é favorecer a aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, em acordo com o contexto de atuação profissional a serem desenvolvidas pelo graduando.

Os cursos de extensão são normatizados em Regulamento Próprio e têm por atributos:

- a) Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre o Curso de Licenciatura em Pedagogia e os setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas e do mercado de trabalho;
- b) Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre Curso de Licenciatura em Pedagogia e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela faculdade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;
- c) Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

d) Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso com o saber acadêmico e social.

Desta maneira, as ações de extensão, desenvolvidas como processo educativo visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. A FAC-UNILAGOS desenvolve ações em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

A FAC-UNILAGOS tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas Profissional/Cidadão, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. Visando assim a execução dos projetos de extensão manterão atividades de extensão cultural, criação, adaptação, difusão e transferência de conhecimentos e de tecnologia correlatas e/ou afins às áreas de seus cursos, destinadas a órgãos governamentais e não governamentais, à sociedade e ao cidadão em geral, dando ênfase às necessidades da região onde está inserida.

1.10 Metodologia

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS estabelece uma articulação entre a teoria e a prática, durante o curso das disciplinas, coerentemente vinculadas aos estágios supervisionados. Para tanto, a carga horária total de cada disciplina resulta, necessariamente, da soma de horas destinadas ao desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, previamente integradas no plano da disciplina, bem como daquelas previstas para as atividades de estágio supervisionado, estando este sob a supervisão de um professor responsável e devidamente qualificado.

Não se infira disso, porém, que o nosso sistema de ensino esteja restrito meramente à transmissão de conteúdos numa relação de passividade entre o professor e o aluno. A FAC-UNILAGOS, como um todo, e o Curso de Pedagogia, em particular, visa garantir, conforme expresso no PDI da Instituição, “uma participação mais proativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, sem desconsiderar, evidentemente, os conhecimentos que os discentes já possuem sobre o mundo”, adquiridos na realização de suas atividades cotidianas. Isso só se torna possível graças às pequenas atitudes e ações que se somam no dia a dia deste estabelecimento de ensino, orientadas por propósitos e valores comuns.

Aliás, esse vínculo entre teoria e prática possibilita não só o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas durante o percurso acadêmico do discente, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais norteiam a concepção e o desenho curricular, baseando-se na transversalidade dos saberes, como ainda respalda a formação de indivíduos autônomos, capacitados para o ingresso no mercado de trabalho e com capacidade mais do que suficiente para contribuir no processo de aprendizagem ao longo de sua vida profissional.

Por isso, o Projeto Pedagógico do Curso foi desenvolvido pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante, de forma coletiva, e zela pelo cumprimento das referidas diretrizes. Em outras palavras, o PPC pretende promover o envolvimento de professores e alunos em um processo de co-construção do conhecimento que oriente os alunos para a autonomia, a flexibilidade e a integração, tendo em vista estes desempenharem um papel mais significativo na sala de aula (ou fora dela), tornando-se gradativamente independentes dos professores como vetores únicos do conhecimento.

Nosso PPC foi elaborado de tal modo que possa oferecer uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos, uma vez que, de acordo com as DCN, “a educação no Ensino Superior deve se pautar pela formação de profissionais aptos a mudanças e, portanto, adaptáveis”.

Considerando que o objetivo do curso é formar cidadãos autônomos, com espírito criativo, capazes de atuar na sociedade e transformá-la, a metodologia utilizada no curso visa o desenvolvimento de competências formando um profissional capaz de mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de problemas, por meio da ação-reflexão-ação e da interdisciplinaridade.

O curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo a formação de profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas específicas de atuação. Este processo se dará por meio de disciplinas que contemplem a teoria e a prática, capacitando o profissional para atuar nos diferentes segmentos de organizações.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a metodologia de ensino seja adequada a essas finalidades. A consideração da autoestima dos alunos, dos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permite imprimir, ao processo pedagógico, dinamicidade que ultrapassa apenas a transmissão do conteúdo. Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, teorias se consolidam para permitir que estudos de casos, seminários, trabalhos de pesquisa, trabalhos de equipe, trabalhos individuais, visitas técnicas, simulações, softwares e outras atividades contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para a prática profissional, formando um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas foram concebidas de acordo com as especificidades de cada disciplina, sempre sob orientação do professor responsável e que o curso possui um laboratório de práticas pedagógicas – Brinquedoteca – onde os alunos podem experimentar seus conhecimentos teóricos, além da prática de atuação no dia a dia do estágio supervisionado.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto, para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

Ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão (Albuquerque – 2003, p. 13), fundamentado na realidade brasileira, e com especial destaque na Região dos Lagos, o Curso Pedagogia, licenciatura da FAC-UNILAGOS, direciona sua prática

pedagógica dentro de um conjunto de conhecimentos, voltados para a formação de um tipo de profissional atuante, com competência científica e tecnológica, voltada ética e politicamente para a prática de uma educação direcionada para a cidadania, onde o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver junto” e o “aprender a ser” seja o marco referencial de sua atuação profissional.

A síntese enunciada acima, direcionará através dos seus componentes curriculares e de suas ementas, a identidade teórica do eixo epistemológico do curso e deverá ser redefinida periodicamente sempre que as exigências do contexto sócio-cultural-econômico-político do país ou da região sede da FAC-UNILAGOS exigirem.

1.10.1 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino mantém articulação com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Conforme o Regimento Geral cabe ao Coordenador, Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o processo de gestão do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Instituição.

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer predições sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu autoaprimoramento e auto realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do

conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida. O curso possui quatro linhas de pesquisa definida:

- **Currículo, Docência e Linguagem**

A linha de pesquisa Currículo, Docência e Linguagem reúne estudos que exploram, em variadas perspectivas teóricas, a interface entre educação, cultura, ideologia, poder e linguagem. Tais investigações abordam: a história de currículos e disciplinas acadêmicas e escolares; os processos de produção e distribuição social dos conhecimentos nas diversas áreas disciplinares; as políticas de currículo; a formação discente e docente em contextos distintos; a identidade de professores nos processos formativos; didática, fazeres curriculares, trabalho e saberes docentes; a linguagem nas suas diferentes manifestações e expressões, o que inclui as artes visuais, cinema, música, dança, teatro e literatura; concepções e práticas de alfabetização, leitura e escrita.

- **Políticas e Instituições Educacionais**

A linha de pesquisa Políticas e Instituições Educacionais reúne pesquisas sobre políticas públicas de educação e organização das instituições educacionais em diferentes contextos de formação. Em seu conjunto, prioriza os processos sócio-históricos de formulação e implementação de políticas educacionais, particularmente sobre os aspectos da associação entre desigualdade social e educacional, tais como hierarquização, estratificação, segregação, reprodução, exclusão e dominação, proporcionados pelos arranjos manifestos no âmbito das políticas educacionais.

- **História, Sujeitos e Processos Educacionais**

A linha de pesquisa História, Sujeitos e Processos Educacionais tem como foco o estudo dos movimentos e processos educacionais mobilizados em tempos e

espaços historicamente situados. Procede, também, à análise da intervenção de sujeitos e grupos articulados em torno a projetos educacionais específicos, às práticas culturais e às representações sociais que conformam a educação em suas dimensões material e simbólica.

- **Inclusão, Ética e Interculturalidade**

A linha de pesquisa Inclusão, Ética e Interculturalidade tem por foco central a compreensão da educação a partir de referenciais relativos à inclusão, ética, interculturalidade e criatividade, considerando suas contribuições sociopolíticas, psicológicas e culturais ao entendimento dos processos ensino-aprendizagem e da experiência educacional. Os estudos que ela compreende preocupam-se com a análise e produção de conhecimento em níveis micro, meso e macro, articulados a categorias como: poder; corporeidade; descolonização; diferenças; diversidade; igualdade/desigualdade; práticas pedagógicas, psicopedagógicas, sociais e discursivas; justiça social; cidadania; princípios éticos, estéticos e morais. Tais temáticas são investigadas nos processos educacionais desenvolvidos dentro e fora da escola, na família e nos espaços educativos não formais.

Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão as suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

A Atividade integralizadora está em conformidade com o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO e a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Trata-se de uma atividade interdisciplinar cujo planejamento, normalmente, é efetuado em conjunto pelos elementos de colegiado do curso. O processo de investigação, reflexão e ação deve reunir um vasto conjunto de competências, dando ênfase ao trabalho colaborativo.

§ 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

Art. 12:

- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

Devido a estes fatores e objetivando valorizar ainda mais a formação integralizadora do graduando, algumas ações serão implantadas em parceria com os demais cursos da IES.

A partir desta proposta, os graduandos serão desafiados a produzirem, em dupla, diversas atividades que contemplem o pensamento complexo e a interconectividade entre as áreas de ensino e a formação acadêmica. Os licenciados de Pedagogia também participarão de atividades relacionadas aos projetos pedagógicos já implantados que corroboram para a integralização do currículo.

1.10.2 A Pesquisa e a Prática em Educação

O Conselho Nacional de Educação – CNE através resolução CNE/CP Nº 1, 15/05 2006 normatizou a sistemática do núcleo de estudos integradores das atividades teóricas práticas e do Estágio Supervisionado na FAC-UNILAGOS.

O núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

- Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- Atividades de comunicação e expressão cultural.

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Para a formação do licenciado em Pedagogia, o Curso proporcionará o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania, a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O estágio curricular pretende oferecer ao futuro pedagogo um conhecimento do real em situações de trabalho, isto é, diretamente em espaços educativos formais. Trata-se, pois, de um componente obrigatório da organização curricular do Curso Pedagogia, licenciatura, sendo uma atividade intrinsecamente articulado com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico que tem por competência principal ter capacidade de desenvolver-se profissionalmente, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, buscando seu aprimoramento contínuo.

Neste Projeto, são previstos ao longo dos oito semestres a realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; e as atividades complementares – atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

O Estágio Supervisionado tem por finalidade proporcionar aos professores a oportunidade de programarem atividades de caráter teórico-prático, sob a forma de

atividades desenvolvidas nos laboratórios, bem como oficinas e seminários e/ou programação tipo Jornada Acadêmica ou Projeto coletivo voltado para determinado tema aberta a toda a comunidade local e acadêmica, com a finalidade de se completar o processo teoria-prática-teoria.

Dentro desse componente curricular, a partir do quarto semestre, os alunos se exercitarão na prática de ensino orientada pelo professor em ambientes de laboratórios e em campos de atuação pedagógica, onde o tempo de aula e o número de participantes aumentarão gradativamente, de um semestre para outro. A partir do quarto semestre os alunos se envolverão com turmas reais numa instituição de ensino, cumprindo o componente curricular, Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V.

Além disso, ao longo de todo o curso, os alunos deverão capitalizar gradativamente as duzentas horas previstas para as “Atividades Complementares”, espaço de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, podendo ser reconhecidos monitorias, estágios externos, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos no campo da educação e outros eventos culturais e de formação humana, a critério da Coordenação do Curso.

Cabe ressaltar que as atividades complementares e o estágio constituirão para a FAC-UNILAGOS, um laboratório de aprendizagem interdisciplinar, servindo como referência e avaliação dinâmica do currículo do curso e de suas mudanças e adaptações. Por outro lado, a absorção pelo mercado de trabalho e os resultados dos desempenhos dos egressos serão também avaliados para melhor qualificação dos futuros educadores.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores; a pesquisa e a prática educativa visam à gestão dos seguintes aspectos:

- Incentivar a sólida formação geral, necessária ao futuro educador, para que este possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

- Encorajar a identificação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas no ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a formação da área considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

A aproximação entre pesquisa e prática em educação tem sido objeto da análise e discussão de muitos pesquisadores. A contribuição da pesquisa nos processos formativos é inegável, uma vez que as atividades investigativas pressupõem a articulação de processos cognitivos, linguísticos, criativos, dialógicos, entre outros, e interfere positivamente na constituição dos saberes docentes e na compreensão de sua futura prática profissional por parte do educando.

Os planos de ensino de todas as disciplinas do currículo contam com carga horária adequada ao desenvolvimento de trabalhos investigativos, com uso da metodologia científica. Durante o curso das disciplinas e construção dos saberes, inerentes a cada disciplina, os alunos são desafiados a desenvolverem projetos de pesquisa.

Dependendo da disciplina, o projeto e a prática de investigação podem ocorrer nos espaços internos da faculdade, mas também nos externos. Nos internos, encontram-se os espaços da Brinquedoteca, dos Laboratórios de Informática e Biblioteca. Já nos espaços externos as atividades podem ocorrer em órgãos públicos e privados que prestam serviços à sociedade; instituições de pesquisa e instituições de ensino públicas e particulares, em todos os níveis de escolarização; museus que lidam com atividades de educação e difusão de Ciências, além de diferentes tipos de atividades de campo em ambientes naturais, entre outras.

Os professores, em parceria com os alunos, discutem e organizam o desenvolvimento dos caminhos metodológicos para a realização da investigação. O desenvolvimento dos projetos e suas respectivas apresentações são computados como práticas pedagógicas e se constituem como parte integrante do processo avaliativo do desempenho do discente nas disciplinas.

Para fortalecer as demandas da pesquisa e a prática em educação as ementas, os programas e as bibliografias básica e complementar passam por periódicas revisões, buscando adequar os temas trabalhados em sala de aula às mudanças

verificadas nas abordagens das disciplinas. Além da consulta ao material impresso, incentivamos nossos alunos a pesquisar temáticas relevantes na internet, uma vez que os periódicos e os anais de eventos disponibilizados on-line apresentam as mais novas pesquisas desenvolvidas nas Universidades nacionais e internacionais.

1.11. Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular é componente obrigatório podendo ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade do aluno entrar em contato direto com a realidade profissional que irá atuar, para conhecê-la e também desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos, metodológico e tecnológicos trabalhados ao longo do curso.

O Estágio Curricular parte da reflexão sobre a prática docente articulada com sua função interventora. É uma atividade que deve elevar o nível de compreensão acerca da natureza e as relações que existem no trabalho pedagógico. A grande riqueza do estágio está na oportunidade do aluno construir uma consciência crítico-reflexiva sobre a realidade, com possibilidade de transformá-la. Deve propiciar o conhecimento, a reflexão e a análise do cotidiano da escola em todos os seus campos de atuação, assim como as ações educativas desenvolvidas na comunidade. O estágio curricular conta com o registro específico para o controle e gestão acadêmica.

É disponibilizada ao estudante, por meio da coordenação competente, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

1.11.1 Carga horária do estágio curricular supervisionado

A carga horária mínima a ser cumprida no Estágio Supervisionado Obrigatório é a estabelecida na matriz curricular do curso.

A comprovação do cumprimento da carga horária deve ser feita mediante documento padrão, validado pelo supervisor da instituição onde o estágio supervisionado obrigatório ocorrer.

Ao final da disciplina de Estágio Supervisionado, a somatória das cargas horárias cumpridas nas atividades, devem ser comprovadas por documento próprio, perfazendo o total de horas mencionadas na matriz curricular.

O cumprimento das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado obrigatório será documentado, no término da disciplina, em um Relatório Final.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia está previsto em seu Regulamento para esta finalidade.

O Estágio I tem a finalidade de diagnosticar a unidade escolar, familiarizar-se com as atividades desenvolvidas na docência da “Educação Infantil”, conhecer o Regimento escolar, observar principalmente os direitos e deveres do docente, assim como o “Projeto Político Pedagógico” da instituição e suas peculiaridades quanto a esse enfoque. Entrevistas com a Direção, Supervisão Pedagógica e Docente, contribuindo para o conhecimento das atividades e conteúdo dos trabalhos na educação infantil, que é o foco neste período de estágio.

O Estágio II contempla diagnosticar a Unidade escolar, familiarizando-se com as atividades desenvolvidas na docência do 1º segmento do Ensino Fundamental, conhecer o Regimento Escolar, observar principalmente os direitos e deveres do docente, assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição. Realizar entrevistas com a direção, Supervisão Pedagógica e Docente, a contribuir para o conhecimento das atividades e conteúdos trabalhados no 1º segmento do Ensino Fundamental.

O Estágio III visa diagnosticar a unidade escolar, familiarizando-se com as atividades desenvolvidas na docência da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conhecer o Regimento Escolar, observando principalmente os direitos e deveres dos docentes, assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição. Entrevistas com a direção, Supervisão Pedagógica e Docente, a contribuir para o conhecimento das estratégias frente a essa modalidade. Nesse momento a Carga Horária também contemplará as atividades acerca do curso Normal, priorizando as disciplinas pedagógicas. Para concluir esse período o estagiário, assim como o processo de avaliação, cada estagiário deverá planejar e aplicar uma Prática de ensino, com data definida conjuntamente com o professor orientador do estágio.

O Estágio IV objetiva realizar um diagnóstico da unidade escolar, familiarizar com a “Gestão Escolar” tomando conhecimento daqueles que dirigem a escola e suas atribuições legais, além daqueles que desenvolvem suas atividades nos diversos setores administrativos e pedagógicos. Conhecer o “Regimento Escolar”, observar principalmente as atribuições de cada profissional, assim como o “Projeto Político Pedagógico” da instituição. Entrevistas com direção e equipe técnica pedagógica. O foco é dado na gestão.

O Estágio V visa realizar um diagnóstico nos diversos ambientes em que a educação pode se propagar, conhecer as atribuições de cada função e o principal objetivo acerca do trabalho, o foco destina-se as empresas, ONGs e as classes hospitalares.

1.11.2 Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular, como procedimento didático-pedagógico, é compreendido como elo entre as diferentes disciplinas específicas do curso, que tem como finalidade inserir o estagiário na realidade do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização.

O estágio, portanto, é visto como uma atividade educativa que reúne experiência, vivência e participação efetiva na realidade do mercado de trabalho, devendo contemplar a construção do conhecimento integrado à prática curricular da unidade escolar, consolidando os conhecimentos apreendidos durante a formação acadêmica.

É importante que os vários segmentos envolvidos entendam que o estágio não poderá ser o salvador do curso, pois ele reflete todas suas falhas e seus acertos. Dessa forma, se o curso for integrado e sustentado pela qualidade, o estágio deve refletir esta mesma característica.

Ressaltamos, ainda, que o conjunto de atividades elencadas à área profissional do discente deve ser planejado, orientado, executado, acompanhado e avaliado por profissionais qualificados e comprometidos em assegurar as condições dispostas pela legislação que trata do assunto, bem como o cumprimento da finalidade profissional disposta nos objetivos do curso.

O estágio deve apresentar as competências básicas para uma formação profissional digna e ética, comprometida com o respeito ao ser humano e com a

qualidade de vida. Neste contexto, deve ser destacada a inserção consciente do discente no mundo do trabalho para que possa contribuir, de forma significativa, para a transformação e a construção de uma sociedade mais justa, promovendo a educação para todos conforme os quatro pilares previstos na UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, unindo o processo educativo com a aprendizagem em serviço das secretarias Municipais e Estaduais da Região.

1.11.3 Função do estágio curricular supervisionado

Integração, teoria e prática como núcleos de formação profissional, articulados à pesquisa, na busca de alternativas para solução de problemas específicos do campo de trabalho.

1.11.4 Dimensões do estágio curricular supervisionado

- Formar, desenvolver, por meio de atividades práticas, as habilidades e competências profissionais junto à realidade educacional, de forma que possibilite a atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas do curso.
- Social e Político: ocupação no mercado de trabalho com consciência ética e profissional diante das exigências da sociedade e do campo de trabalho.

1.11.5 Operacionalização do estágio supervisionado

As atividades do estágio supervisionado serão organizadas pela Coordenação de Estágio nomeada pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Deverá informar mensalmente a Coordenação do Curso sobre o andamento do estágio e emitir semestralmente para a Direção da Escola parecer justificado sobre todo o estágio realizado. Participará juntamente com a Direção e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS, da elaboração de convênios e parcerias com instituições públicas e particulares da cidade que receberão os estagiários.

O Supervisor do Estágio Supervisionado deverá planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio e será responsável pelo encaminhamento dos

estagiários, devidamente orientados e cientes do plano de ação a ser executado, às instituições conveniadas previamente contadas e relacionadas. No caso de desenvolvimento de monografia na instituição concedente de estágio, oferecer os meios necessários para a realização do trabalho segundo as normas para realização de monografias da Instituição de Ensino. Receber e avaliar, juntamente com o Coordenador, o relatório de estágio elaborado pelo aluno ao final de suas atividades.

Considerando o eixo principal do estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS, isto é, a relação teoria e prática, promovendo a inserção do educando aos ambientes educacionais, tendo por objetivo inserir o aluno na discussão sobre a formação do pedagogo e os diversos campos de atuação deste profissional. Desta forma, o aluno para completar a carga horária referente a esta primeira etapa de seu estágio, deverá participar de palestras sobre a atuação do pedagogo. Estas palestras, organizadas pela Coordenação do Estágio Supervisionado, têm por objetivo apresentar as reflexões de diferentes profissionais da área de Educação, discutindo questões referentes à formação e atuação do pedagogo nessas diversas áreas.

1.11.6 Campo de atuação do estagiário

O Estágio Supervisionado possibilitará ao discente estabelecer relações entre a teoria estudada em sala de aula e a prática, aqui representada pela presença e atuação do aluno nos campos de estágio, para a realização de observações, coleta de dados e outras formas de participação necessárias para o desenvolvimento satisfatório de suas atividades acadêmicas e formativas. O Estágio Supervisionado é parte imprescindível ao futuro educador contribuindo para a formação de um profissional crítico e consciente, capaz de posicionar-se frente à realidade e de atuar na busca de propostas para transformá-la.

- Unidades escolares - escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da Educação, escolas públicas (municipais e estaduais) de educação básica (infantil, fundamental) da cidade do Rio de Janeiro e dos municípios ao entorno, previamente conveniadas à FAC-UNILAGOS;
- Outras modalidades de Ambientes Educativos: alfabetização e educação continuada de jovens e adultos, educação inclusiva dos portadores de necessidades especiais, educação de crianças e jovens em situação de risco, educação indígena,

pedagogia na empresa (treinamento de pessoal e outras atividades específicas do pedagogo na empresa), pedagogia na saúde (brinquedoteca e acompanhamento pedagógico de crianças em hospitais e outras atividades específicas do pedagogo), pedagogia em órgãos públicos (Promoção Social, Meio Ambiente e outras possibilidades), pedagogia nas ONGs (coordenação de Projetos Socioeducativos e outras atividades específicas do pedagogo nas ONGs).

1.11.7 Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio

A metodologia do estágio, aliado às práticas, é compreendida como assessoria prestada ao estudante no desenvolvimento de sua prática acadêmico-profissional pelo(s) orientadores do respectivo estágio, no sentido de proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de suas atividades na realidade da profissão.

A supervisão do estágio dar-se-á por meio do acompanhamento e orientação do estagiário por observação e ao acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas durante todo o processo, complementando-se com reuniões e agenda de trabalho entre estagiário e orientador.

O Estágio prevê dois espaços de orientação:

- a) institucional – professores da FAC-UNILAGOS;
- b) orientação de área ou campo de estágio, profissional do local de execução do estágio, respeitada sua área de formação e experiência profissional.

Sobre as atribuições dos orientadores do Estágio Curricular, que são docentes do curso designados pela Coordenação, possuem as seguintes atribuições:

- a) dar ciência aos alunos sobre as normas que regem o Estágio;
- b) orientar os discentes sobre as etapas e procedimentos da realização do Estágio;
- c) orientar a elaboração do Plano de Estágio (ou Plano de Trabalho);

- d) reunir-se periodicamente com os discentes para acompanhamento do processo de estágio;
- e) manter contato com o orientador de campo;
- f) receber e avaliar os documentos gerados durante o processo (relatórios parciais);

É importante ressaltar que todos os registros de acompanhamento e de cumprimento de estágio, comporão a pasta de estágio do aluno, e sua aprovação está condicionado ao aproveitamento das atividades de Estágio Curricular orientado e a sua frequência às atividades em sala e dos encontros agendados no decorrer do semestre letivo.

Os orientadores de campo (ou de área) têm como atribuições:

- a) treinar e coordenar o estagiário nas atividades propostas;
- b) opinar e colaborar na estruturação do Plano de Estágio (Plano de Trabalho);
- c) orientar a sua execução;
- d) controlar a frequência do estagiário ao campo de estágio;
- e) comunicar aos orientadores (docentes) da Instituição quando da ocorrência de qualquer atitude inoportuna / inadequada por parte do discente estagiário.

Entendendo que a importância do Estágio orientado é a confrontação com a realidade do mercado e, sendo a prestação de serviço autônoma o modo mais usual de inserção, abrir-se-á a possibilidade de o discente, além de estagiar em empresas, poder estagiar em comunidades e/ou através da realização de um projeto. Apesar de possibilitar uma maior gama na escolha do local, todos os outros procedimentos mantêm-se os mesmos. Vale ressaltar que no cronograma desta disciplina estarão previstas aulas expositivas (geralmente concentradas no início do semestre), encontros de orientação individual e/ou de pequenos grupos. Cabe ao Professor:

- I. Acompanhar e orientar as atividades de estágio do aluno no ambiente virtual de aprendizagem;
- II. Acompanhar e orientar as atividades dos alunos na Unidade Concedente, durante o período de realização do estágio, através de relatórios e/ou formulários específicos, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem;

- III. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com o PPC do curso;
- IV. Participar ativamente do processo ensino/aprendizagem do aluno(a), corresponsabilizando-se pelas orientações e avaliações;
- VI. Relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários;
- VII. Contribuir para a integração da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS e Unidade Concedente.
- VIII. Executar o programa estabelecido no regulamento específico do curso.

Da Unidade de Ensino do Estágio:

- I. As atividades de estágio dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, se configuram a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática, que deverão acontecer em organizações que oferecem a possibilidade/parceria de estágio, identificadas como Unidade de Ensino do Estágio. O acompanhamento de estágio será feito (além do Professor Disciplina), também pelo Supervisor de estágio na Unidade de Ensino, o qual atribuirá uma nota ao estagiário.
- II. Forma de apresentação: ao final da disciplina, o aluno deverá enviar através de relatórios das atividades desenvolvidas para apreciação e avaliação do desempenho pelo professor da disciplina de Estágio.
- III. Orientação: a orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia é realizada pelo acompanhamento do Professor da disciplina.

Compete à esta Unidade:

- I. Celebrar com a Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS, convênio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Firmar com o aluno estagiário o Termo de Compromisso, com a interveniência da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS;

III. Informar ao estagiário sobre as normas a serem seguidas;

IV. Designar um Supervisor para a orientação e/ou acompanhamento do estagiário (a);

V. Comunicar à Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS quaisquer irregularidades na execução do estágio.

São considerados campos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Pedagogia:

I. Pessoas jurídicas de direito privado;

II. Órgãos da administração pública direta, indireta e/ou ONGs;

III. Autarquias;

IV. Fundações públicas ou privadas;

V. A própria Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos da ciência e da atuação em pedagogia;

VI. Profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de regulamentação profissional.

Compete a supervisão Local da Unidade de Ensino do Estágio:

I. Acompanhar a realização do estágio, orientando os estagiários em suas atividades, bem como desenvolver processos de intervenção para aprimorar a qualidade das ações do profissional em formação;

II. Avaliar ao longo do processo o desempenho dos estagiários, através de relatórios e/ou formulários específicos.

Parcerias e Convênios:

É autorizado o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia, com a celebração de Convênio entre a instituição de direito público e/ou privado e a Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado. O Convênio e o Termo de Compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Pedagogia. O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Avaliação do Estágio Obrigatório:

A avaliação do estagiário(a) ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o desenvolvimento de estágio. O acompanhamento de estágio será feito pelo Professor da disciplina e pelo Supervisor de Estágio da Unidade de Ensino, observando os seguintes itens:

I. Relatórios parciais elaborados pelo estagiário(a);

II. Relatório final elaborado pelo estagiário(a).

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Pedagogia, o aluno deverá obter conceito APROVADO em todos os relatórios conforme análise do Professor da disciplina de estágio.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório culminarão com a elaboração do “Relatório de Estágio Curricular Supervisionado”. A conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado se dará depois de emitido conceito pelo Professor da disciplina de estágio.

1.12 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar, segundo o que rege o Parecer CNE/CES nº 492/2000.

Nesta etapa, é o momento de iniciação do aluno na proposta de trabalho a ser desenvolvida ao longo de um ano, por isso, é um momento muito especial.

Vale ressaltar que o trabalho deverá estar de acordo com as normas adotadas pela Faculdade União Araruama de Ensino, ou seja, o Manual de Normas Técnicas Acadêmica da Faculdade, que se encontra disponível no site da IES e na Coordenação do curso e nos polos de apoio presencial.

O trabalho deverá ser entregue em formato Word e PDF, na data aprazada, aos professores orientadores para as correções.

Deverá ser entregue um arquivo no formato Word e PDF.

1.12.1 Pré-requisitos

- Ter cursado pelo menos 75% das disciplinas profissionalizantes constantes na grade curricular do curso, anteriores ao período em que se inicia o Trabalho de Conclusão de Curso I.
- Não ter ficado reprovado em disciplinas que antecedam o TCC.
- Aprovação em TCC I em nota e frequência, este último com 75% de presença nos encontros.

1.12.2 Matrícula

A matrícula nessa disciplina será efetuada na mesma época das demais disciplinas do curso, conforme o estabelecido pelo calendário acadêmico da Faculdade União Araruama de Ensino. Caberá a Coordenação de graduação/acadêmica e ao Coordenador do Curso divulgar na intranet da Faculdade o horário da aula de TCC I.

1.12.3 Objetivo da disciplina

A disciplina terá como objetivo a elaboração do projeto de pesquisa que deverá conter os seguintes pontos:

- a) Título do trabalho;
- b) Contextualização;
- c) Justificativa;
- d) Delimitação do tema;
- e) Formulação do problema;
- f) Objetivos;
- g) Hipótese de trabalho, quando cabíveis;
- h) Metodologia;
- i) Referencial teórico ou revisão bibliográfica;
- j) Referência bibliográfica;
- k) Plano ou cronograma de execução do projeto;
- l) Orçamento e fontes de financiamento se forem o caso.

1.12.4 Sistema de avaliação do TCC

O projeto desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, também chamado de relatório parcial, será avaliado pelos professores orientadores ao final do semestre letivo. Na avaliação o orientador também levará em consideração os seguintes itens:

- a) Desempenho do aluno na elaboração do projeto;
- b) Viabilidade de execução de acordo com o cronograma do TCC e adequação do projeto às áreas de formação do Curso;
- c) Identificação do projeto frente ao tipo de trabalho pretendido;

O discente só será considerado aprovado se sua média for igual ou superior a 7,0 (sete) e tiver comparecido a pelo menos 75% dos encontros agendados com o professor e ou tutor orientador/aulas.

1.13 Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância. Em resumo, são estudos e atividades dentre as quais podem ser destacadas a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso.

Para o curso em questão, concentra carga horária de 200 (duzentas) horas, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do Curso e podem ser desenvolvidas na modalidade presencial ou à distância.

Os alunos deverão enviar através do Portal acadêmico os comprovantes de realização das atividades complementares. Não serão computadas atividades cuja documentação possua data anterior do início do curso. As horas computadas em uma atividade não poderão ser consideradas em outras atividades, mesmo que sejam afins.

É de competência da Secretaria Acadêmica da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS a análise dos documentos e respectiva atribuição dos créditos de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos termos fixados na regulamentação específica.

1.14 Metodologia de ensino utilizada no ambiente AVA

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está elaborada a partir das diretrizes curriculares nacionais do curso, conforme Resolução do CNE nº 11 de 20 de junho de 2017, e direcionada às boas práticas da educação a distância. A organização curricular é constituída por módulos de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências. Desta forma, a metodologia do ensino a distância da FAC-UNILAGOS, foi desenvolvida para que os estudantes tenham:

- Acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia, disponibilizado pela internet pelo portal de estudos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e também por meio de materiais didáticos físicos (livros e DVDs) preparado por professores qualificados e

renomados, permitindo a mobilidade e a flexibilidade de horário para quem não possui disponibilidade de realizar cursos presenciais.

Para o início do desenvolvimento do processo de ensino, propõe-se a realização da Aula com apresentação da disciplina. Este processo é considerado um encontro de grande relevância tanto para o aluno quanto para a Instituição. Os alunos recebem ainda, orientação para utilização do Portal AVA, próprio da Faculdade União Araruama de Ensino. São repassados todos os links que estão disponíveis no ambiente e explicados o funcionamento de cada um. Na aula inicial ainda são informados e disponibilizados contatos e horários de tutorias (presencial e on-line) e formas de comunicação síncronas e assíncronas. A aula inicial é o alicerce do aluno para que ele alcance o seu objetivo de aprendizagem de forma que a FAC-UNILAGOS possa cumprir o seu papel como disseminador da educação superior.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia é flexível nos seguintes aspectos:

- a) Não possui pré-requisitos para cursar as disciplinas;
- b) Os alunos escolhem horários de estudo para integralizar a atividade prevista além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir videoaulas disponibilizados pelos professores;
- c) Se o aluno reprovar em alguma disciplina ele pode optar por deixar para refazê-la no final do curso, desde que no período máximo de integralização do curso.
- d) Flexibilidade nos horários de realização das provas e estudos;
- e) Acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza;

As disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia estão distribuídas para o desenvolvimento interdisciplinar dos respectivos saberes, visando estabelecer o equilíbrio dos conteúdos ministrados para a formação integral do acadêmico e acontece continuamente em atividades entre disciplinas, seminários, palestras, simpósios, bem como pelas atividades práticas desenvolvidas.

1.15 Tecnologias de informação e comunicação (TICS) no processo ensino-aprendizagem

A tecnologia da FAC-UNILAGOS, foi desenvolvida para que diferentes pessoas tenham à uma educação de qualidade, primando pela eficiência no processo de aprendizagem e suporte acadêmico contínuo. Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, propõe-se a utilização do Portal AVA, onde todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio da própria plataforma.

O PDF do livro estará disponível para download e as videoaulas serão assistidas no próprio computador do aluno (vídeo streaming). Para proporcionar a interação e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, é no AVA da FAC-UNILAGOS que ocorrem processos de comunicação, orientação, avaliação, entre outros aspectos para o desenvolvimento das disciplinas.

Os contatos realizados entre tutores, alunos e atendentes são realizados utilizando tecnologia de informação e comunicação, das seguintes formas:

- a) Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- b) E-mail;
- c) Telefone;
- d) O contato de apoio pode também ser realizado através do envio de materiais de apoio ao aluno pelos serviços de correio, dependendo das dificuldades do acesso à internet, e;
- e) Presencialmente, nos horários de atendimento divulgados pela Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS.

A Tecnologia de Informação e Comunicação da Faculdade União Araruama de Ensino foi desenvolvida para que diferentes pessoas tenham acesso à uma educação de qualidade, primando pela eficiência no processo de aprendizagem e suporte acadêmico contínuo. Para os cursos da FAC-UNILAGOS, a comunidade acadêmica faz a utilização do site, do canal de comunicação da ouvidoria, e-mail, telefone, software específicos, dentre outros elementos tecnológicos que será disponibilizado para os alunos ao longo do curso.

O TIC disponibiliza também no processo ensino-aprendizagem ambientes de interatividade e consultas acadêmicas através do sistema UNICOLLEGE, consultas via Web do acervo bibliográfico dos cursos, além da Comunicação Interna que é um canal de comunicação direto onde é permitido que o aluno ou a comunidade externa expresse a sua necessidade da faculdade.

A Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS através dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação tem um ambiente de monitoramento de todos os espaços físicos da instituição por vídeo, além disso também é acompanhado em tempo real todos os acessos tecnológicos por meio de protocolos que gerenciam a entrada e saída de informações.

1.16 Atividades práticas de ensino

As atividades práticas de ensino no curso de Licenciatura em Pedagogia são contempladas dentro da disciplina de Atividades Complementares, que faz parte dos Conteúdos de Formação Complementar, conforme rege a DCN do curso de Licenciatura em Pedagogia. Estas atividades devem ser postadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e avaliadas pelo professor da disciplina.

Em resumo, estas atividades podem ser artigos/trabalhos escritos pelos alunos, com base no conteúdo assistido e lido em cada disciplina, e que deverão ser desenvolvidos seguindo:

- a) a investigação sobre processos educativos e de gestão;
- b) a avaliação e criação de textos, materiais, procedimentos e processos, à órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais;
- c) a elaboração de propostas, planos, programas e projetos na área social.

Estas práticas educativas estão em consonância com o ementário das disciplinas e oferecem ao aluno a possibilidade de realizar pesquisas, atividades de extensão e desenvolver trabalhos voltados para o seu novo cotidiano, envolvendo:

- a) relações sociais;
- b) questões étnico-raciais, gênero e/ou pluralidade cultural;
- c) como elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;

- d) como contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- e) como planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- f) como realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- g) como prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- h) como orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- i) como realizar visitas, laudos, informações e pareceres sobre matéria pedagógicas.

1.17 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS é processual, sistemática e compreende a frequência e a verificação de aprendizagem. Seu registro é realizado por meio de nota individual, em cada disciplina, de acordo com os objetivos e critérios de avaliação propostos nos respectivos Planos de Ensino.

A verificação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita de forma progressiva e/ou cumulativa, mediante instrumentos avaliativos adotados pelos docentes do Curso, podendo atribuir diferentes pesos às atividades de avaliação da aprendizagem que compõe as Médias Parciais, desde que dê, previamente, ciência aos acadêmicos.

Sobre o Sistema de Avaliação

Conforme rege a legislação prevista na Portaria Ministerial nº 40/2007 e portaria 23/2017, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS tem como sistema de avaliação:

a) Prova/Avaliação Presencial: Através de avaliações com tempo, espaço e situação delimitados, sob a supervisão de um representante da instituição/polos. Todos os alunos do curso/disciplina estarão na mesma situação e assim sendo, poderão demonstrar que os trabalhos realizados a distância são fruto de seu esforço pessoal.

b) Avaliação on-line: O espaço e a situação nesta modalidade estão livres para o aluno, porém com datas limites realização. Serão apresentadas atividades que devem ser respondidas através do Portal de Aprendizagem Virtual - AVA.

c) Atividade Formativa da Disciplina: Trata-se de um trabalho escrito pelo aluno, com base no conteúdo visto nas videoaulas e em atividades práticas de cada disciplina, que pode ser identificado como artigo ou *paper*.

Descrição das Avaliações dos processos de ensino-aprendizagem avaliativo:

a) Avaliação presencial: trata-se de avaliação presencial, nominal, sem consulta e individual, específica a cada disciplina. A Avaliação Presencial é expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 5 (cinco), com uma casa decimal sem arredondamento.

b) Avaliação *online*: trata-se de avaliações interativas a serem realizadas por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA ao término de cada disciplina. A Avaliação On-line será expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 2,0 (dois), com uma casa decimal sem arredondamento.

c) Atividade Formativa da Disciplina: trata-se de um trabalho escrito realizado pelo aluno, identificado como artigo ou *paper*, com base no conteúdo visto e em atividades práticas de cada disciplina, que deve ser realizado por intermédio do Ambiente Virtual. A avaliação desta atividade será expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 3,0 (três), com uma casa decimal sem arredondamento.

A média de cada disciplina será calculada através da soma das notas da Avaliação Presencial, a nota da Avaliação On-line e a nota da Atividade Formativa da Disciplina conforme:

- **APROVAÇÃO:** igual ou maior que 7,0 (sete) por disciplina.
- **REPROVAÇÃO** nas disciplinas: se o aluno não conseguir alcançar a média necessária para aprovação, ele deverá realizar prova final On-line através do Portal AVA. Portanto, o aluno só será concluinte quando for aprovado em todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da FAC-UNILAGOS.

1.18 Apoio discente

A base ética proposta no Projeto Político Institucional da IES é fundamentada em valores de respeito ao ser humano, de responsabilidade social, de justiça, de integridade, de qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Sendo assim, as políticas de atendimento ao estudante têm como objetivo assegurar-lhe os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico, estimulando-o a participar dos projetos articulados e integrados ao ensino e à extensão, além da educação continuada. A fim de atingir o objetivo supracitado, a FAC-UNILAGOS fornece subsídios para a efetivação da representatividade estudantil, através da ampliação de espaços destinados às organizações estudantis dentro da IES. Possibilita, também, a criação de espaços de integração para os estudantes, incentivando a participação de alunos nos órgãos colegiados em que possuem representação.

Outra ação importante é a ampliação de iniciativas para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos alunos, por intermédio de uma política institucional de apoio aos estágios profissionalizantes, contemplando a prospecção de sua preparação nos processos de seleção. Intensifica programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes, bem como desenvolve programas de apoio aos estagiários do curso. Desenvolve, ainda, ações didático-pedagógicas que promovem a integração de diferentes áreas do conhecimento, ampliando, de forma significativa, as oportunidades de participação dos discentes em atividades de ensino e extensão.

A FAC-UNILAGOS, visando a um melhor acompanhamento de seus alunos em sala de aula, procurou desenvolver alguns procedimentos de atendimento a eles, a partir de um programa de nivelamento que permite minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino

médio. Em seu programa de nivelamento, a Faculdade União Araruama de Ensino, a fim de dar maior segurança aos alunos em sua vida acadêmica, oferece as seguintes modalidades de apoio pedagógico: a) de nivelamento; b) de reforço; e c) de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular, com a orientação de docentes da Faculdade, sob a forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo, entre outros. Dessa forma, o aluno pode escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e as suas possibilidades.

Por meio desses projetos, a FAC-UNILAGOS pretende contribuir para uma melhor formação do aluno, procurando suprir *déficits* de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação.

Visando garantir o acesso e a permanência na Instituição, minimizando a evasão, foram adotados mecanismos, entre os quais a implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que criou estratégias que estimulam o aluno a permanecer no Curso: cursos de nivelamento de estudos, cursos de extensão, cursos de aperfeiçoamento e grupos de estudo. Outra estratégia bastante produtiva foi criar condições especiais para os alunos calouros, de modo a cativá-los e integrá-los no ambiente acadêmico do qual passaram a fazer parte. Incentivar a realização das semanas acadêmicas dos cursos, privilegiando a integração entre eles, é outro procedimento extremamente produtivo, adotado para propiciar a inserção e a permanência do discente.

Entendendo a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com necessidades especiais ao acesso à educação plena, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários da IES no propósito de garantia desse direito. Os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo toda e qualquer barreira para a aprendizagem e a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter.

Partindo desse princípio, a FAC-UNILAGOS, desde o momento em que os alunos se inscreverem para o vestibular de acesso aos cursos, procura identificar as demandas de alunos com necessidades especiais, oferecendo todas as condições para que realizem a prova. Para garantir-lhes a qualidade de aprendizagem e de convívio no âmbito acadêmico, várias ações são implementadas, envolvendo docentes, discentes e o pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades. Dentre as principais ações, destacam-se:

- Identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem;
- Flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequência de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica;
- Adequação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, na sondagem das suas potencialidades intelectuais e sócio-afetivas.

Assim, na FAC-UNILAGOS, os alunos (as) com necessidades especiais recebem todo e qualquer apoio extra, a fim de que desfrutem da igualdade de oportunidades de apropriação do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver. Os que apresentam dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais discentes têm acesso aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e a Língua de Sinais (LIBRAS), sem prejuízo do aprendizado da Língua Portuguesa, sendo-lhes facultado, a eles e aos seus familiares, optarem pela abordagem pedagógica adequada, sob a orientação dos profissionais especializados em cada caso.

No âmbito da FAC-UNILAGOS, consideram-se alunos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências.

- Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- Altas habilidades/superdotação: grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

No que tange aos egressos da Instituição, até recentemente o acompanhamento de sua trajetória era feito pela vivência profissional, promovida pelos encontros e eventos anuais do calendário acadêmico, que geram oportunidade de contratação de egressos que se destacam profissionalmente, ou como participantes voluntários nas diversas atividades institucionais, garantindo o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

Preocupada com a qualidade do profissional formado, procurou-se desenvolver, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, um sistema de acompanhamento dos alunos egressos da faculdade, a partir de pesquisas que permitem cadastrar os alunos nas organizações em que trabalham. Além disso, há uma política de incentivo à formação continuada com descontos especiais em cursos livres e de pós-graduação, promovendo a qualificação dos egressos e, ao mesmo tempo, acompanhando a evolução deles. Também foi criado um *link* na página da Faculdade, por meio do qual os egressos expressam as suas opiniões a respeito do curso que realizaram e como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho. Essas ações descritas para o acompanhamento dos egressos se complementam e atualmente são mantidas de forma concomitante.

Em relação à forma de acesso aos cursos da FAC-UNILAGOS, os discentes podem contar também com parcerias, convênios, monitorias e bolsas de estudos, difundidas da seguinte forma:

- Social: Bolsa de estudo semestral, destinada aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela Faculdade, sendo parciais ou totais, de acordo com critérios de comprovação de carência econômica e excelência no desempenho das atividades acadêmicas, além de outros critérios específicos estabelecidos pela Instituição.

- FIES: Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O financiamento pode chegar até 100% da mensalidade. As inscrições são realizadas no site: www.sisfiesportal.mec.gov.br.

Desta forma, fazem parte das ações institucionais os programas de incentivo à produção científica, de apoio a atividades culturais, desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, participação nos núcleos de pesquisa e prática dos cursos, de orientação acadêmica, de bolsa monitoria, central de estágio, de apoio pedagógico de nivelamento, de reforço e complementação curricular, e o programa “Por onde anda você?”. A tabela a seguir sumariza as descrições de cada um desses programas oferecidos atualmente pela FAC-UNILAGOS:

Programas de Apoio ao discente da FAC-UNILAGOS

PROGRAMA	DESCRIÇÃO
Programa de Incentivo à Produção Científica.	Contribui para o processo de construção do conhecimento, por orientação de docentes e acompanhamento dos alunos interessados na produção científica.
Programas de Apoio a Atividades Culturais.	Visa à promoção conjunta de atividades culturais, com o Monitor de Atividades Culturais.
Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.	Estimula o desenvolvimento da monografia com a possibilidade de difusão do conhecimento em diversos meios.
Participação nos Núcleos de Prática dos Cursos.	Contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação profissional.
Programa de Orientação Acadêmica.	Viabiliza a inserção do aluno no ambiente acadêmico.

<p>Programa Bolsa Monitoria específicos.</p>	<p>Possibilita aos estudantes de graduação auxiliar os docentes, em atividades de caráter técnico-didática no âmbito de determinada disciplina, nas aulas práticas e nos laboratórios.</p>
<p>Central de Estágio.</p>	<p>Gerencia a oferta e o acompanhamento do estudante e parcerias e convênios com órgão públicos e privados de apoio à formação profissional.</p>
<p>Programa de Apoio pedagógico de nivelamento.</p>	<p>Objetiva criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Destinam-se, prioritariamente, aos alunos do 1º período de qualquer curso oferecido pela Faculdade.</p>
<p>Programa de Apoio pedagógico de reforço.</p>	<p>Objetiva suprir <i>déficits</i> e/ou preencher lacunas nos conhecimentos dos alunos no decorrer do semestre letivo, resultando do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos, por meio da verificação da aprendizagem do aluno.</p>
<p>Programa de Apoio pedagógico de complementação curricular.</p>	<p>Orientação para atividades didáticas desenvolvidas, paralelamente, à matriz curricular, com a orientação de docentes da Faculdade, sob a forma de pequenos cursos, oficinas, e estudos dirigidos. A adesão ao programa é voluntária.</p>
<p>Programa “Por onde anda você?”</p>	<p>Os egressos da FAC-UNILAGOS podem acessar um link na página da faculdade e expressar como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho.</p>

1.19 Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP

A política de atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. O coordenador do curso e o diretor da unidade são os canais imediatos.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individual e destinado àqueles que possuem algum problema de ordem pedagógica ou acadêmica, que esteja interferindo no seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, dificuldade de adaptação ao curso, dificuldade de relacionamento com o professor, dificuldades com o pagamento das mensalidades, necessidades de bolsa, entre outros. O objetivo desses atendimentos é o auxílio na busca de soluções de fatores, resultantes do cotidiano vivenciado pelo aluno, que contribuem na eclosão de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, fato que em muitos casos podem resultar em evasão.

Neste sentido, o setor de Projeto Social encaminha o aluno para estágios remunerados, trabalhos com registro em carteira e resolve pendências financeiras do aluno de forma a mantê-lo na instituição dando continuidade aos seus estudos. A instituição também possui setores de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno, tais como:

- a) Acesso a biblioteca através da Internet e pesquisa local informatizada;
- b) acesso livre a laboratórios de computação com internet;
- c) acesso ao boletim de controle de notas e faltas pela internet;
- d) praça de alimentação;
- e) mecanismos de nivelamento para inclusão digital, formação pessoal e conhecimentos básicos.

Registre-se que o Programa de Nivelamento da Faculdade União Araruama de Ensino é um projeto de apoio a alunos com deficiências de conteúdo do ensino fundamental e médio. A missão do programa é a de favorecer o ingresso dos estudantes no nível superior de ensino e a de fornecer conhecimentos básicos em Língua Portuguesa para o bom desenvolvimento dos alunos em disciplinas do curso superior, uma vez que tais conteúdos são pré-requisitos imprescindíveis.

O programa de nivelamento propicia ao discente o acesso as disciplinas dos segmentos de ensino anteriores que por algum motivo ficaram defasadas, acarretando desta forma dificuldades para compreender os assuntos abordados no ensino superior.

Visando supra citar essas dificuldades, a Faculdade União Araruama de Ensino, tem a finalidade de oferecer cursos de nivelamento dentro das áreas identificadas como de maiores dificuldades, de acordo com dados levantados e constatados pela equipe técnico-pedagógica da IES.

As atividades propostas têm por cunho principal organizar o pensamento, desenvolver os conceitos de análise e síntese, corrigir os possíveis erros gramaticais e ortográficos ou falhas básicas no raciocínio lógico-matemático que possam dificultar o aprendizado discente, seja através de assimilações de novos conceitos ou revisões de conteúdos anteriores.

Preocupados com a formação acadêmica e profissional deste alunado a Faculdade desperta-se para lançar mecanismos que favoreçam a construção de um cidadão crítico e reflexivo que saiba discernir seu papel e melhor explorar o momento acadêmico em que se encontra, usufruindo de um espaço educacional que visa o crescimento do sujeito como necessidade emergente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza uma estreita relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, tendo como principal objetivo subsidiar os discentes visando um aprendizado que seja norteado pela qualidade e excelência do ensino.

O NAP tem como uma das inúmeras estratégias nortear, possibilitar e incrementar o processo de ensino-aprendizagem atendendo o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o mundo, informando e orientando seu público alvo com eficiência.

Compreende-se que para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, para a identificação e valorização de talentos artísticos e acadêmicos e para o desenvolvimento de um comportamento proativo e autônomo dos alunos frente à sua formação profissional, há necessidade de formar os sujeitos através do ato dialógico

entre pensar agir, saber, fazer e outras ações que os levem a uma construção crítica de saberes.

Objetivos do NAP:

- Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de anteriores segmentos de ensino;
- Promover mecanismos de nivelamento;
- Oferecer condições para aprendizagens significativas;
- Assinalar e reduzir os problemas de ordem psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- Conseguir alternativas para minimizar os problemas de ordem financeira e outros que impossibilitam a permanência no curso;
- Apresentar programas de incentivo que reduzam os casos de evasão;
- Colher, em especial, os calouros, viabilizando a sua integração ao meio acadêmico e promover políticas de incentivos aos veteranos;
- Sugerir atividades extraclasse que envolvam cultura, criatividade, esporte, lazer e diversas áreas do conhecimento.
- Sistematizar, junto à equipe multidisciplinar, atividades reflexivas e de aperfeiçoamento acerca do diagnóstico e compreensão de fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

1.20 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

A avaliação do curso ocorrerá por meio do processo de autoavaliação institucional, realizado anualmente por meio da coleta de dados junto à comunidade acadêmica, acerca dos indicadores de qualidade da Educação Superior, sendo mediado pela Comissão Própria de Avaliação.

O instrumento atual possui 83 questões e abrange os diferentes aspectos das 10 Dimensões propostas pelo MEC e está disponível em meio digital no sistema Unicollege, que gerencia os dados acadêmicos e administrativos da instituição, onde

o acesso é disponibilizado segundo o perfil do segmento. Por meio de senhas pessoais.

A pesquisa institucional, uma vez realizada e de posse dos resultados, as análises dos dados são efetuadas e discutidas pelos membros da CPA, que visa a constatar as fragilidades e potencialidades da IES, com o intuito de propor a organização de demandas para a melhoria da qualidade de todos os aspectos avaliados. A princípio, os pontos com maior grau de satisfação devem ter seus processos mantidos e intensificados. Por outro lado, os pontos que apresentam níveis variado de insatisfação têm seus processos revisados.

Após a identificação dos pontos de fragilidade e revisão dos processos que os geraram, ocorre a fase de sugestões das mudanças necessárias e o planejamento de medidas que deverão ser adotadas ou projetos que podem ser implantados, estipulando as responsabilidades, os prazos e os pontos de controle para verificação da eficácia durante e após a execução do que foi elaborado.

O relatório detalhado de todos os resultados obtidos será apresentado pela CPA ao Colegiado e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e aos componentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que integram a instância de gestão acadêmica e são responsáveis pelo acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Após a apresentação, a viabilidade executiva das propostas de melhorias será discutida e avaliada, junto a essas instâncias, e a Comissão Própria de Avaliação refletirá sobre as ponderações, e estabelecerá um cronograma para a execução das propostas de mudanças e adequações. Caberá a CPA acompanhar a implementação das ações dentro do cronograma estipulado.

Além dos resultados da autoavaliação, os obtidos nas avaliações externas, que são retratados pelos indicadores de qualidade de cursos e instituições de educação superior, tais como os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 do Ministério da Educação (MEC), que avalia o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, o Índice Geral de Cursos (IGC), o Conceito Preliminar do Curso (CPC), serão de suma importância para ratificar o que for necessário e reformulações das políticas de

melhorias da estrutura acadêmica em todos os aspectos de seu funcionamento e reformulação do PPC, em prol da melhoria dos perfis profissionais dos egressos do curso.

1.20.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros pedagogos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada professor a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do profissional em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível promover o exercício da metacognição, que implica conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de autorregular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. O domínio sobre os processos de apropriação de conhecimentos de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos profissionais em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Tendo a atuação do futuro profissional natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação, uma tarefa complexa. As

competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Algumas possibilidades são: identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

É importante assinalar que, se estas considerações são válidas para a avaliação de toda e qualquer competência em cursos profissionais, são também indispensáveis para o caso da formação do futuro profissional.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional. É neste íterim que se solicita do aluno um posicionamento ético diante de tais simulações ou casos.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Escolar, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso juntamente com a secretaria acadêmica conforme estabelecido no calendário letivo.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor, ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados.

Independentemente dos demais resultados obtidos, são considerados reprovado na disciplina o aluno que não obtenha o mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades programadas. A verificação e registro da frequência do aluno são de responsabilidade do professor e seu controle, é atribuição da Secretaria. O acompanhamento de aprendizado do aluno é contínuo e realizado pelo professor da disciplina por meio de critérios de avaliação desde que previstos no Plano de Ensino da Disciplina. O resultado de avaliação do processo de aprendizagem é expresso em grau numérico de zero a dez, com aproximação de décimos. O aluno para ser aprovado deverá alcançar no mínimo setenta e cinco por cento de frequência nas aulas previstas e obter no mínimo, o grau numérico 7 (sete) na média de trabalhos e provas aplicadas (PA), o aluno que não satisfizer as condições estabelecidas será submetido a uma prova final (PF) no prazo previsto no Calendário Oficial, desde que alcance frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas previstas e média 3,0 (três) nas duas avaliações semestrais (AV1 e AV2). Para a aprovação na prova final (PF), o aluno deverá obter nota final (NF) igual ou superior a 5,0 (cinco), onde: I- a média do conjunto de avaliações = $CA = AV1 + AV2 / 2$; II- a prova final = PF; III- a nota final = $NF = (CA + (PF \times 2)) / 3$.

O Exame Final realizado ao fim de cada período letivo deverá avaliar o conteúdo abordado pela disciplina de forma integrada.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por

banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações, pode ser concedida prova de segunda chamada, desde que requerida no prazo de 48 horas após a realização da mesma e comprovada através de documento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até (03) três disciplinas do período.

O aluno promovido em regime de dependência deverá inscrever-se nas disciplinas de que depende, observando-se no novo período a compatibilização dos horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos nos artigos anteriores.

O aluno com mais de 03 (três) reprovações será considerado repetente, devendo cursar apenas as disciplinas em que foi reprovado, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos. As avaliações semestrais são compostas por mais de um tipo de avaliação, tais como: prova, trabalho, artigo científico, projeto de pesquisa, além de testes e trabalhos multidisciplinares.

1.20.2 Número de vagas

Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS oferece vagas anuais conforme estabelecido na Portaria de Autorização Provisória 370 de 23 de abril de 2018, distribuídas em dois semestres contemplados nos turnos da noite, manhã e tarde, disponibilizando por semestre letivo a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. A admissão ocorre mediante Processo Seletivo, aberto após a publicação em edital, que expõe o número de vagas, o período da inscrição, a data da realização das provas, o programa das matérias, a nota mínima de aproveitamento e demais informações exigidas em decorrência de disposições legais e regimentais. O processo seletivo, além das datas previstas no edital, poderá ser agendado, mediante a inscrição e requerimento do candidato a esta modalidade.

O processo seletivo se apresenta composto por uma prova objetiva e uma discursiva. A prova objetiva agrega questões de interpretação textual e de

conhecimentos gerais e atualidades, no formato de múltipla escolha, conteúdo 5 (cinco) alternativas, das quais somente 1 (uma) será correta. A prova discursiva se caracteriza por uma redação, cujo tema selecionado sempre se apresenta relacionado a questões relevantes atuais e em discussão, enfocando o campo social, ou educacional, ou científico, ou econômico.

Alternativamente, em substituição ao processo de seleção, o candidato poderá pleitear o acesso ao curso por meio do aproveitamento das notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Neste caso, o candidato deve entregar o comprovante legal das notas do ENEM, que será avaliado e aprovado mediante um resultado de rendimento de no mínimo de 50% do valor total atribuído, tanto na prova objetiva, quanto na discursiva.

A classificação obtida é válida para a matrícula no semestre letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

O candidato à vaga poderá ingressar por transferência, no limite das vagas existentes para prosseguimentos de estudos no mesmo curso ou em outro de área afim, provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidas por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, feitas as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

1.20.3 Estudos anteriores

O aproveitamento de estudos para portadores de diploma de curso superior dar-se-á mediante apresentação de cópia de diploma e histórico escolar de graduação, devidamente autenticados, os quais serão devidamente analisados pelo Coordenador do Curso. Caberá a ele deferir ou não, estando sua decisão baseada na existência de vagas para o curso.

Casos de transferência serão avaliados levando-se em consideração a equivalência da matriz curricular da instituição de origem com a matriz curricular desta instituição. O candidato deverá solicitar o aproveitamento e na ocasião ser-lhe-ão informados os procedimentos.

As disciplinas que os alunos solicitaram concessão de crédito serão avaliadas pela equivalência de ementas e quantificação de carga horária (que não podem ser inferior a 75%), serão avaliados casos cujo cumprimento das disciplinas tanto na FAC-UNILAGOS quanto na IES de origem não ultrapasse 8 (oito) anos de sua conclusão. Além desses casos, serão considerados os outros casos previstos na legislação vigente.

CAPÍTULO II

2. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do núcleo docente estruturante

O NDE do curso se apresenta vinculados ao Colegiado e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). A indicação dos membros é apresentada pelo Coordenador, aprovada pelo CONSEPE. O Núcleo integra a instância de gestão acadêmica, em mandato de um ano e apresenta um perfil de natureza consultiva e de assessoria no âmbito acadêmico, sendo colaboradores diretos pela revisão e atualização do PPC.

O NDE é formado por professores mestres e doutores com a missão de criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, os novos instrumentos regulatórios do INEP/MEC e de maneira a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais. Criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) através da Portaria Nº 20 de 22 de dezembro de 2017 do CONSEPE, incorporando-o à gestão acadêmico-administrativa que têm uma dedicação integral ou parcial ao curso, atendendo às especificidades dos órgãos reguladores.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) docentes do curso designados por portaria expedida pelo Diretor Acadêmico que é o presidente do Conselho de Ensino, em comum decisão com o colegiado do curso, para desempenhar essencialmente as seguintes atividades:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos, todos com titulação obtida nos melhores programas de formação brasileiros.

Entre as atribuições dos membros encontram-se:

- a) participar efetivamente da elaboração do PPC definindo sua concepção e fundamentos;
- b) participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- c) participar da revisão e atualização periódica do PPC;
- d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo CONSEPE;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;
- h) coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- i) assessorar o Coordenador em outras atividades especiais;
- j) colaborar com os órgãos acadêmicos superiores na sua esfera de atuação.

O NDE se reuni ordinariamente, duas vezes por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros. A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Coordenação dos Cursos, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião: (a) leitura e aprovação da Ata da sessão anterior; (b) expediente; (c) ordem do dia; (d) outros assuntos de interesse geral.

As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro mais antigo no magistério.

Compete ao Presidente do NDE:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do NDE para aprovação do CONSEPE;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com o Colegiado de Curso e outros setores da Instituição.

O NDE colabora com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação e exerce as demais funções que lhe são conferidas pelo regimento. Desta forma, os resultados obtidos nessa esfera são discutidos com os NDEs dos demais dos cursos da instituição e com a direção acadêmica, e são submetidos ao CONSEPE, para ponderações e eventuais modificações até a sua aprovação.

2.2 Atuação da coordenadora do curso

A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia possui perfil que é apropriado à gestão do curso, ressalta-se ainda a sua formação profissional no âmbito do curso o corre de maneira adequada, com graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Possui atribuições definidas no regimento interno da Faculdade, que busca uma atuação eficaz, exercendo um papel primordial na condução do curso, interpretando os anseios do corpo docente/tutor e discente, atuando em parceria com as demais coordenações de cursos e aplicando as decisões das instâncias superiores, zelando pela manutenção permanente da integridade e integração institucional.

Atua no planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Direção Acadêmica e decisões do CONSEPE. Supervisiona o cumprimento dos

eventos e das atividades previstas no calendário acadêmico, relacionadas ao curso, direciona a seleção de docentes de acordo com o regimento escolar. Da mesma forma, propõe a essas instâncias, quando pertinente, a dispensa de membros do corpo docente.

Elabora os horários e mapas de carga horária para prover a alocação docente, encaminhando à SGA – Secretaria Geral de Acadêmica, planeja e executa eventos em parceria com o corpo docente, coordenações e com a direção acadêmica (seminários, palestras e outros). Gerencia as atividades do estagiário responsável e/ou monitores, zelando pela estrutura geral e manutenção dos mesmos, organizando o calendário semestral de horários de funcionamento e uso, sob o regulamento e as normas dos laboratórios, garantindo assim, o atendimento de professores e alunos no desenvolvimento de aulas práticas e atividades de extensão. Elabora documentos técnicos; avalia os problemas curriculares e administrativos dos discentes, orientando-os em todas as atividades e registros da vida acadêmica, em articulação com a Secretaria Acadêmica. Além disso, avalia o aproveitamento de estudos nos processos de transferências de alunos de outras Instituições, com base na existência de vagas e identidade dos conteúdos e cargas horárias dos programas das disciplinas, da instituição de origem, para deliberar a isenção ou não de disciplinas. O mesmo ocorre com relação ao aproveitamento dos estudos nos casos de transferências internas entre cursos.

O Coordenador preside o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, segundo aos princípios e normas emanados em regulamento próprio. O NDE é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implementação e o acompanhamento do mesmo. Orienta os discentes e docentes nas etapas de avaliações internas, e os discentes frente à avaliação externa (ENADE), e promove encontros para divulgação dos resultados obtidos, abrindo discussão sobre a importância desses instrumentos para a melhoria do curso. Promove e coordena as reuniões do colegiado do curso e do NDE, que em conjunto propõem estratégias para problemas e necessidades do curso e ações para a melhoria da qualidade do curso e perfil do egresso, e participa das reuniões da Direção Acadêmica e do CONSEPE.

A atuação da coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia está fundamentada numa visão sistêmica e estratégica, articulando os múltiplos elementos que compõem a vida acadêmica do curso para conseguir conciliar eficácia educacional com eficiência organizacional, conduzindo o curso para o sucesso através da qualidade nas suas atividades de ensino e extensão.

Numa perspectiva de gestão acadêmica, o coordenador é o primeiro responsável pelos resultados do desempenho pedagógico e administrativo do curso. Possui uma função que estabelece o elo entre a supervisão da implementação do planejamento pedagógico e a co-responsabilidade com os resultados institucionais. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) composto pelo corpo docente e pela representação discente, o órgão que responde pelo planejamento, que pensa e discute as políticas de ensino, pesquisa e extensão, tendo na coordenadora, a referência da liderança da equipe.

A função essencial do CONSEPE é zelar pela qualidade e pela consolidação da visão sistêmica, o que implica a integração dos diversos setores e cursos da IES, e a superação de projetos fragmentados e de estruturas burocráticas que impedem a implementação do planejamento.

A coordenadora possui função estratégica na IES, ao ser a referência para docentes e discentes, ao fomentar o debate contínuo sobre o projeto pedagógico, ao contribuir e estabelecer parcerias com diversos setores da sociedade, a favorecer a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática, ao trazer para o debate as normas legais do MEC, além de ser um colaborador com a gestão acadêmica e administrativa.

A coordenadora estimula a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, interdisciplinaridade, as diretrizes curriculares e sobre a importância de se discutir o perfil profissiográfico, além de compreender o ambiente interno e externo da instituição, entender que o sucesso depende da articulação entre os setores da IES e do bom relacionamento entre os diversos departamentos e cursos.

A coordenadora tem em suas atividades básicas:

- 1) Realizar reuniões com os docentes do curso antes do início de cada semestre, para avaliação e planejamento;
- 2) Realizar reuniões e contato permanente com os discentes em cada semestre do curso;
- 3) Levantar junto aos registros acadêmicos de frequência, de índices de evasão, de trancamentos, de resultados das avaliações, dentre outros aspectos;
- 4) Levantar junto aos docentes dos níveis de facilidade e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- 5) Promover com segmentos públicos e privados da região;
- 6) Realizar reuniões com os representantes estudantis com os líderes de cada período do curso;
- 7) Realizar avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente;
- 8) Revisar o projeto pedagógico do curso como um todo, com a participação dos segmentos envolvidos no processo;
- 9) Revisar sistematicamente os procedimentos acadêmicos e administrativos;
- 10) Revisar os meios e métodos de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- 11) Realizar cursos sequenciais não estruturados, de caráter extracurricular, denominados complementar;
- 12) Realizar a avaliação sistemática dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- 13) Atuar no CONSEPE para propor e promover práticas que apoiem ao desenvolvimento institucional e do curso, além de garantir a eficácia e eficiência do curso;
- 14) Entusiasmar alunos e professores para que leiam livros e revistas, destacando-lhes o conhecimento de algum tópico, de algum artigo;

- 15) Supervisionar sistematicamente as instalações, os laboratórios e os equipamentos disponíveis para o funcionamento do curso;
- 16) Indicar a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;
- 17) Indicar a contratação e demissão de docentes;
- 18) Controlar os estágios supervisionados;
- 19) Implementar ações visando o sucesso dos alunos nos exames da classe e do MEC.

2.3 Regime de trabalho e carga horária da coordenadora do curso/perfil do coordenador.

Contratado em regime integral, atua com efetiva dedicação às atividades acadêmicas da Faculdade União Araruama de Ensino.

A coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia é a professora Rejane Alves de Freitas, possui um perfil que é apropriado a gestão do curso, ressalta-se ainda a sua formação profissional no âmbito do curso com especialização na área de Licenciatura em Pedagogia, Psicopedagogia e MBA. a Coordenadora tem carga horária de 40h dedicada a instituição distribuída semanalmente da seguinte forma: 20 horas são dedicadas às atividades administrativas de coordenação de curso e as outras 20 horas estão alocadas em atividades de docência e extensão através de orientação de estudantes para o desenvolvimento de trabalhos de Conclusão de Curso.

2.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Sabe-se que a produção do conhecimento é gerada pelo ensino, pesquisa e extensão. A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente e discente é fundamental para o fortalecimento de uma Instituição de Ensino Superior.

Essa deve propiciar aos docentes a possibilidade de pesquisar e contribuir com a formação por meio de sua produção do conhecimento.

Os docentes do Curso possuem produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas comprovadas nos Currículos Lattes dos docentes.

2.5 Funcionamento do colegiado do curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem sua representação efetiva em Órgãos de Colegiado da Faculdade União Araruama de Ensino.

O Colegiado do Curso reúne-se, mensalmente, para perseguir os seguintes objetivos:

- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em especial, as atividades de ensino e de extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares (AAC).
- Avaliar o projeto do Curso, a fim de atualizá-lo e aprimorá-lo constantemente.
- Integrar a equipe de professores e criar espaço para partilha, a troca de experiências e o diálogo entre seus membros.
- Discutir os principais assuntos referentes à condução acadêmico-administrativa do curso.
- Organizar as atividades de formação permanente do corpo docente.

2.5.1 Corpo Docente

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Vale do Cricaré obedece, regimento, os elementos preconizados na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, uma vez que seu quadro de docentes é composto de especialistas lato sensu e stricto sensu.

Para a seleção e contratação dos docentes do curso, sempre é observada a titulação, mas igualmente a experiência profissional, mantendo coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministrará. A Coordenação do Curso tem

tido o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas.

A Coordenação do Curso busca a contratação de docentes com experiência profissional, que almejam o aprimoramento crescente e atualização do conhecimento. Na contratação dos docentes considera-se a preocupação e o cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na construção do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso será possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

O percentual de professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS é de 100% de professores com títulos válidos. Destes o percentual de Mestres é de 20%, enquanto o percentual de doutores é de 60% e o percentual destinado aos docentes especialistas é de 20%.

2.5.2 Regime De Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS encontra-se distribuído da seguinte forma: 25% em tempo integral, 60% e 40% composto por professores com regime de tempo parcial, sendo assim, constitui-se respectivamente de 03 professores em tempo integral, e 02 professores em regime parcial.

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de colegiado e da coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão,

orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas etc. O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da LDB e legislações específicas vigentes.

O corpo docente do curso exerce atividades de docência e atividades extraclasse que somadas perfazem a carga horária semanal do docente, podendo, o docente, ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral.

2.5.3 Experiência Profissional do Docente

Os professores que compõem o colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS, apresentam sólida formação acadêmica e experiência na docência superior dotados de postura ética, eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante o que possibilita melhor relação no desempenho da proposta pedagógica do curso em função de suas vivências profissionais. Juntamente com os aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional do discente.

Os docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia possuem capacidade profissional para expor os conteúdos em linguagem aderente às características da turma e na modalidade ofertada, utilizando de formas contextualizadas com a realidade apresentando exemplos correlacionados aos conteúdos curriculares. Além disso, os docentes possuem capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, mas principalmente possuem condições de a partir dos resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

2.6 Sistema de tutoria

Na modalidade presencial, a comunicação entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Daí que a eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure esta interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte

para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

Cabe aos tutores presenciais ajudar o aluno no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando à sua autonomia intelectual, tornando-se, assim, importante agente na diminuição dos níveis de abandono e de trancamento de matrícula.

Além disso, pelo fato de os tutores manterem um vínculo interpessoal muito mais estreito com os alunos, o exercício de sua tarefa volta-se ainda para a manutenção desse aluno motivado e interessado em sua própria formação, evitando, também aqui, a evasão e o descompromisso com o estudo. É tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do sistema.

A tutoria local se realizará presencialmente. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores, onde ocorrerão encontros presenciais, preferencialmente no horário tarde-noite e aos sábados. Os tutores cumprirão as 20 horas de atividades. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador que estará em regime de 40 horas semanais.

A configuração do sistema de tutoria estará baseada na seguinte infraestrutura física:

- A FAC-UNILAGOS sediará as salas e laboratórios de coordenação e tutoria, onde os tutores e os professores responsáveis pelas disciplinas do curso realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos alunos.

Para viabilizar o modelo proposto o curso necessita de uma proporção mínima de 01 tutor que atenderá 25 alunos considerando que esses tutores são especialistas nas referidas disciplinas.

2.6.1 Perfil dos Tutores da FAC-UNILAGOS

O corpo de tutores da Faculdade União Araruama de Ensino, está, obedecendo às diretrizes de EAD, sendo preparado para oferecer relação de cada 25 alunos para um tutor. Iniciamos o processo de seleção e treinamento de tutores, envolvendo, prioritariamente os professores-autores, equipe multidisciplinar, e alunos graduados.

Estamos concebendo a atuação de nossos professores também no processo de tutoria.

CAPÍTULO III

3. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço destinado às coordenações de cursos se apresenta composto por mesas com gaveteiros, escaninhos para recebimentos de demandas e despachos, microcomputadores conectados à internet, todos individuais.

A sala é climatizada, com pontos telefônicos e ótima iluminação, e dá acesso ao setor de primeiro atendimento e à sala dos professores, que estrategicamente, facilita o contato com as coordenações e o fluxo de informações.

O docente ou discente ao chegar ao setor, recebe direcionamento no primeiro atendimento, e dependendo da demanda, pode ser encaminhado à Coordenação. O atendimento ao aluno, ao professor ou a qualquer outra pessoa que necessite de orientação ou esclarecimentos sobre o curso e suas atividades, ocorre em sala reservada, que se encontra ao lado do espaço da coordenação.

A IES disponibiliza mesas de trabalho com infraestrutura de mobiliário suficiente. Os gabinetes dispõem de condições suficientes em relação a mobiliário, acústica, iluminação e limpeza, conservação e comodidade, e com computadores e redes disponíveis, o espaço oferece também mesa e cadeiras.

3.2 Sala de professores

A sala dos professores com 50,82m² é climatizada, mobiliada com mesas e cadeiras, poltrona para maior conforto e comodidade, banheiros feminino e masculino, mesa para reunião, ainda possui computadores para acesso individual dispõe de apoio técnico administrativo próprio e armários para guarda de materiais e equipamentos.



A estrutura da sala também conta com armários guarda-volumes, com espaços individualizados para cada professor, personalizados com os nomes de todo o quadro docente, mural para afixação de recados institucionais e de interesse aos docentes, e quatro computadores ligados à rede, tendo ainda acesso à internet via *Wi-fi*.

3.3 Salas de aula

A FAC-UNILAGOS conforme descritivo da infraestrutura oferece para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas 86 (oitenta e seis) salas de aula com capacidade entre 50 e 100 alunos. As salas de aulas são amplas, possui janelões com insulfilmecortinado, iluminadas e climatizadas, as cadeiras estão dentro dos padrões ergonômicos e de acessibilidade, com equipamentos audiovisuais, datashow, quadro branco.

A Instituição possui acesso amplo, os das salas de aula contam com rampas sinalizadas com piso tátil e corrimão, em conformidade com o Decreto 5.296/2004. As imagens abaixo demonstram a infraestrutura e acessos as salas de aula.



3.4 Laboratório de formação específica

A brinquedoteca é um local especialmente projetado para estimular a imaginação, a criatividade e a autonomia das crianças. Com uma vasta variedade de brinquedos e jogos, este laboratório propicia oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento de maneira lúdica e divertida.



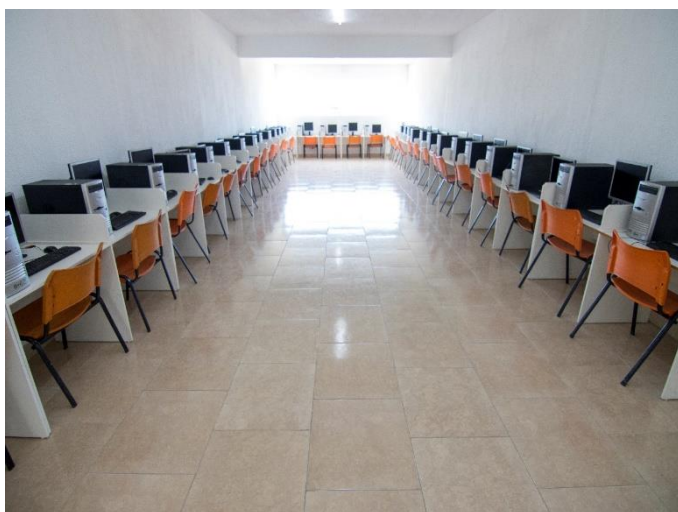
3.5 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

A instituição possui três Laboratórios de Informática, com total de 75 estações de trabalhos, disponibilizadas em tempo integral a docentes e discentes. Os alunos dispõem de *login* e senha para acesso aos programas instalados e à Internet, recebidos no ato da matrícula.

A utilização dos laboratórios também ocorre fora dos horários de aulas, para estudos livres ou dirigidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas ou, ainda, por meio do desenvolvimento de grupos de estudos, e para viabilizar o acesso, a Instituição disponibiliza esses espaços nos três turnos.

Neles atuam estagiários que auxiliam professores e estudantes na utilização da tecnologia oferecida (em horário extraclasse). Atualmente o acesso à *Internet* se encontra disponível em todas as máquinas dos laboratórios de informática.

Além disso, o acesso à *Internet* via *Wireless* está disponível em toda a faculdade para estudantes, colaboradores e professores, o que o que facilita as propostas de desenvolvimento de trabalhos e pesquisas relacionadas aos planos das disciplinas e o acesso ao sistema de gerenciamento acadêmico utilizado pela instituição.



3.6 Biblioteca

A biblioteca da FAC-UNILAGOS possui logo a sua entrada uma recepção medindo 29,47m² contendo um 1 balcão em L e MDF, 03 cadeiras, 01 mesa de MDF, 01 computador e 01 Ar-condicionado, uma sala de guarda volumes medindo 8,06 m² possuindo duas estantes 01 para guardar 24 volumes e 01 estante para guardar 16 volumes, a sala da Bibliotecária, com 7,72 m², possui 01 mesa em L com tampo de granito, 01 computador, 01 cadeira, 01 ar-condicionado e uma estante em MDF; e uma sala de apoio que mede 15,22 m².

Uma área de estudo coletivo de 269,70 m² abriga 17.000 exemplares e conta com 08 mesas redondas de granito, 32 cadeiras, 08 baias em MDF todas com computadores bem como 04 baias livres para uso de notebook pessoal.

A biblioteca conta ainda com dois espaços reservados para o curso de medicina. Uma com, 72, 26m² possuindo 04 mesas de granito redondas com 16 cadeiras e 08 estantes para livro e outra com 24,74m² contendo livros de Medicina e um 1 ar-condicionado.

Seis salas de estudo, medindo aproximadamente 10m² contendo cada um 01 Ar-condicionado, 01 mesa redonda em granito e 04 cadeiras.



área de estudo coletivo da biblioteca



área de estudo coletivo da biblioteca



Acervo da biblioteca

3.6.1 Bibliografia básica e bibliografia complementar

Para o desempenho curricular, o docente, indica, no mínimo, 03 (três) títulos na bibliografia básica das disciplinas e no mínimo 05 (cinco) na bibliografia complementar das disciplinas. Os exemplares podem ser facilmente localizados, em função da informatização que garante, inclusive, a localização à distância, por meio da consulta on-line, cujo acesso está disponível no portal da FAC-UNILAGOS. Recomenda-se a indicação bibliográfica atualizada, porém é consenso que os títulos clássicos devem fazer parte do acervo. As unidades que integram a bibliografia básica e complementar do Curso de Licenciatura em Pedagogia respeita a orientação do número de títulos adequados aos números de alunos.

3.6.2 Estrutura de funcionamento da biblioteca

Para melhor atender a comunidade acadêmica e a sociedade Araruamense a biblioteca “**David de Castro**” encontra-se aberta de segunda a sexta das 08h00min às 22h e sábado das 08h ao 12h, com a seguinte infraestrutura:

- 01 – Bibliotecária devidamente registrado no conselho de classe;
- 01 – Assistentes de biblioteca;
- 01 – Auxiliares de biblioteca.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação, Portarias. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Teachers as curriculum planners: narratives of experience**. Toronto: OISE Press; New York: Teachers College Press, 1988.

DEWEY, John. **Education and experience**. New York: Collier Books, 1938.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

GOOGLE MAPS. **[Mapa da Região dos Lagos]**. [2018]. Disponível em: <: <https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Araruama - RJ. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.

YUS, R. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Apêndice - Periódicos especializados

- | | | |
|----|---|-----------|
| 1 | Ambiente e Sociedade | 1809-4422 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-753X&lng=pt&nrm=iso | |
| 2 | Anais do Museu Paulista | 0101-4714 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-4714&lng=pt&nrm=iso | |
| 3 | Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior | 1414-4077 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-4077&lng=pt&nrm=iso | |
| 4 | Boletim de Educação Matemática | 0103-636X |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-636X&lng=pt&nrm=iso | |
| 5 | CADERNO CRH | 0103-4979 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4979&lng=pt&nrm=iso | |
| 6 | Cadernos Cedes | 0101-3262 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=iso | |
| 7 | Cadernos Pagu | 0104-8333 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-8333&lng=pt&nrm=iso | |
| 8 | Cadernos de Pesquisa | 0100-1574 |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=pt&nrm=iso | |
| 9 | Ciência & Educação | 1980-850X |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso | |
| 10 | Dados – Revista de Ciências Sociais – 0011-5258 | |
| | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0011-5258&lng=pt&nrm=iso | |

11 Educar em Revista	0104-4060
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4060&lng=pt&nrm=iso	
12 Educação & Realidade	2175-6236
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2175-6236&lng=pt&nrm=iso	
13 Educação & Sociedade	0101-7330
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso	
14 Educação e Pesquisa	1517-9702
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso	
15 Educação em Revista	0102-4698
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt&nrm=iso	
16 Estudos Avançados	0103-4014
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4014&lng=pt&nrm=iso	
17 Estudos Históricos	0103-2186
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2186&lng=pt&nrm=iso	
18 Estudos de Psicologia (Campinas)	0103-166X
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso	
19 Estudos de Psicologia (Natal)	1413-294X
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso	
20 Fractal : Revista de Psicologia	1984-0292
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-0292&lng=pt&nrm=iso	
21 História da Educação	2236-3459
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2236-3459&lng=pt&nrm=iso	
22 História, Ciências, Saúde – Manguinhos	0104-5970

	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5970&lng=pt&nrm=iso	
23 Horizontes Antropológicos		0104-7183
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-7183&lng=pt&nrm=iso	
24 INTERAÇÕES – Revista Internacional de Desenvolvimento Local		1518-7012
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-7012&lng=pt&nrm=iso	
25 Interface – Comunicação, Saúde, Educação		1807-5762
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&lng=pt&nrm=iso	
26 Kriterion Revista de Filosofia		0100-512X
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-512X&lng=pt&nrm=iso	
27 Mana: Estudos de Antropologia Social		0104-9313
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-9313&lng=pt&nrm=iso	
28 Novos Estudos Cebrap		0101-3300
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3300&lng=pt&nrm=iso	
29 Opinião Pública		0104-6276
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-6276&lng=pt&nrm=iso	
30 Paidéia (Ribeirão Preto)		0103-863X
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-863X&lng=pt&nrm=iso	
31 Physis: Revista de Saúde Coletiva		0103-7331
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7331&lng=pt&nrm=iso	
32 Revista Pro-Posições		0103-7307
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=iso	
33 Psico-USF		1413-8271
	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8271&lng=pt&nrm=iso	

34 Psicologia & Sociedade	1807-0310
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso	
35 Psicologia Escolar e Educacional	1413-8557
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso	
36 Psicologia USP	0103-6564
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso	
37 Psicologia em Estudo	1413-7372
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso	
38 Psicologia: Ciência e Profissão	1414-9893
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	
39 Psicologia: Reflexão e Crítica/Psychology	0102-7972
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	
40 Religião e Sociedade	0100-8587
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-8587&lng=pt&nrm=iso	
41 Revista Brasileira de Educação Especial	1413-6538
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso	
42 Revista Brasileira de Ciências Sociais	0102-6909
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso	
43 Revista Brasileira de Educação	1413-2478
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	
44 Revista Brasileira de Ensino de Física	1806-1117
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-1117&lng=pt&nrm=iso	
45 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)	2176-6681

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-6681&lng=pt&nrm=iso
- 46 Revista Brasileira de História 1806-9347
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0188&lng=pt&nrm=iso
- 47 Revista Brasileira de Política Internacional 0034-7329
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7329&lng=pt&nrm=iso
- 48 Revista Estudos Feministas 0104-026X
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-026X&lng=pt&nrm=iso
- 49 Revista do Instituto de Estudos Brasileiros 2316-901X
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0020-3874&lng=pt&nrm=iso
- 50 Sociedade e Natureza 1982-4513
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1982-4513&lng=pt&nrm=iso
- 51 Caderno de Estudos Africanos 1645-3794
- http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=1645-3794&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 52 Chungara Revista Chilena de Antropología 0717-7356
- http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-7356&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 53 Ciencia, Docencia y Tecnología 1851-1716
- http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_serial&pid=1851-1716&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 54 Comunicación y Sociedad 0188-252X
- http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=0188-252X&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 55 Escritos – Facultad de Filosofía y Letras 0120-1263
- http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-1263&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 56 Gestión y Política Pública 1405-1079
- http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=1405-1079&nrm=iso&rep=&lng=pt